SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS – CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 13.06.78.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1978

ABRIL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim; posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;

b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com

põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1978 com situação no mês de ABRIL. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. É apresentada neste mês a 4a. estimativa nacional dos seguintes produtos agrícolas:

1. ALGODÃO ARBÓREO
2. AMENDOIM (1a. safra)
3. BATATA-INGLESA (1a. safra)
4. CAFÉ
5. FEIJÃO (1a. safra)
6. GUARANÁ (cultivado)
7. JUTA
8. RAMI
9. SISAL
10. SOJA

3. Registra-se neste relatório, a 3a. estimativa a nível nacional para os produtos:

1. ABACAXI
2. BANANA
3. CANA-DE-AÇÚCAR
4. COCO-DA-BAÍA
5. LARANJA
6. MALVA
7. MAMONA
8. MANDIOCA
9. PIMENTA-DO-REINO
10. UVA

4. Apresenta-se a 1a. estimativa a nível nacional para os produtos CACAU e TOMATE.

5. Para os produtos ALGODÃO HERBÁCEO, ALHO, AMENDOIM (2a. safra), ARROZ, AVEIA, BATATA-INGLESA (2a. safra), CEBOLA, CENTEIO, CEVADA, FEIJÃO (2a. safra), FUMO, MILHO e SORGO GRANÍFERO, são apresentadas em 1a. ou 2a. ou 3a. estimativas da produção, informações para diversas Unidades da Federação onde esses produtos são investigados, não sendo possível, ainda, por força dos calendários agrícolas regionais desses produtos, dispor-se de estimativas a nível nacional.

6. Para o produto TRIGO, são apresentadas informações sobre as fases de intenção de plantio, preparo do solo ou plantio para a safra de 1978, por Unidade da Federação investigada e a nível nacional, bem assim, são informados os prognósticos da produção esperada para os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso.

7. Para o produto GIRASSOL, é apresentada a 1a. estimativa da produção no Estado do Paraná, única Unidade da Federação onde se tornou possível o levantamento deste produto, dado que, em outras regiões produtoras, a cultura apresenta índices insignificantes, e não compatibilizando a sua estrutura de produção com a metodologia de investigação da pesquisa.

INDICE

Págs.

Nota Prévia I
Apresentação III

1a. PARTE

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Produtos de primeira prioridade
para fins de informação

1. Abacaxi 3
2. Algodão arbóreo (em caroço) 3
3. Algodão herbáceo (em caroço) 4
4. Amendoim (em casca) 5
   4.1 - Amendoim (1a. safra) 6
   4.2 - Amendoim (2a. safra) 6
5. Arroz (em casca) 7
6. Banana 10
7. Batata-inglesa 11
   7.1 - Batata-inglesa (1a. safra) 11
   7.2 - Batata-inglesa (2a. safra) 11
8. Cacau (em amêndoas) 13
9. Café (em coco) 13
10. Cana-de-açúcar 13
11. Cebola 14
12. Coco-da-baía 15
13. Feijão 16
   13.1 - Feijão (1a. safra) 16
   13.2 - Feijão (2a. safra) 17
14. Fumo (em folha) 19
15. Juta (em fibra) 20
16. Laranja 20
17. Malva (fibra) 21
18. Mamona 22
19. Mandioca 22
20. Milho 23
21. Pimenta-do-reino 25
22. Sisal (fibra) 25
23. Soja 26
24. Tomate 27
25. Trigo 28
26. Uva 29

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho 33
2. Aveia (em grão) 33
3. Centeio 33
4. Cevada 34

Págs.

5. Guaranã (cultivado) 34
6. Rami (fibra) 34
7. Sorgo granífero 35

TABELAS DE RESULTADOS

A nível nacional

Estimativa da produção de 22 (vinte e dois) produtos agrícolas investigados de 1a. e 2a. prioridades 37

A nível de Unidade da Federação

1a. Prioridade

1. Abacaxi 41
2. Algodão arbóreo 41
3. Algodão herbáceo 42
4. Amendoim (1a. safra) 42
5. Amendoim (2a. safra) 43
6. Arroz 43
7. Banana 44
8. Batata-inglesa (1a. safra) 44
9. Batata-inglesa (2a. safra) 45
10. Cacau 45
11. Café (em coco) 46
12. Cana-de-açúcar 47
13. Cebola 47
14. Coco-da-baía 48
15. Feijão (1a. safra) 48
16. Feijão (2a. safra) 49
17. Fumo (em folha) 50
18. Juta (em fibra) 50
19. Laranja 51
20. Malva (em fibra) 51
21. Mamona 52
22. Mandioca 53
23. Milho 54
24. Pimenta-do-reino 55
25. Sisal (em fibra) 55
26. Soja 56
27. Tomate 56
28. Trigo 57
29. Uva 57

A nível de Unidade da Federação

2a. Prioridade

1. Alho 61
2. Aveia (em grão) 62
3. Centeio 62
4. Cevada 62
5. Guaranã (cultivado) 63

Págs.

6. Rami (em fibra) 63
7. Sorgo granífero 63

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados : março-78/abril-78 (nível de Brasil) 67
2. Resultados : dezembro-77/abril-78 (nível de Brasil) 68
3. Resultados : dezembro-77/abril-78 (algumas UFs) 69
   3.1 - Produtos com disponibilidade de dados em abril/78 e participação relativa das UFs informantes 70

2a. PARTE

RETIFICAÇÃO DE DADOS FINAIS DA SAFRA/1977 73

1. Informe preliminar 75
2. Produtos de primeira prioridade
   2.1 - Cacau 76
   2.2 - Trigo 76
   TABELA (nível de Brasil) 77
3. Produtos de segunda prioridade
   3.1 - Alho 79
   3.2 - Aveia 79
   3.3 - Centeio 80
   3.4 - Cevada 80
   TABELA (nível de Brasil) 81
4. Resultados: tabela comparativa, dezembro/77 - dezembro/76 83

1ª PARTE

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

1. ABACAXI

A produção esperada de abacaxi para 1978 em 3a. estimativa a nível nacional é de 404 696 mil frutos, inferior em 0,18% da informada em março, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, São Paulo e Mato Grosso, embora os acréscimos verificados em Alagoas e Minas Gerais.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, segundo levantamentos efetuados pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de MACAÍBA, informa o decréscimo de 29,60% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra. Esta redução de área ocorreu no município de IELMO MARINHO, vez que, o principal produtor de abacaxi da região informou falta de maior incentivo para a cultura, tendo procedido à sua erradicação, substituindo-a por pastagens. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita em 1978 de 333 ha e rendimento médio esperado de 18 423 frutos/ha, inferior em 2,09% do previsto anteriormente, é esperada uma produção de 6 135 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL comunica o acréscimo de 0,41% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra situando-a em 977ha. Com a produtividade prevista de 14 841 frutos/ha, inferior em 0,34% da anteriormente informada, é esperada agora uma produção de 14 500 mil frutos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, com base em novos levantamentos procedidos, informa uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 5 286 ha, superior em 11,14% da estimada em março. Com o rendimento médio esperado de 13 173 frutos/ha, inferior em 4,50% do previsto no mês anterior, a produção esperada é agora de 69 634 mil frutos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa a redução de 2,29% na estimativa do rendimento médio esperado com igual reflexo na produção prevista, considerando os problemas de ordem climática nesta safra.
Em uma área plantada e destinada à colheita neste ano, de 1 600 ha, é esperada uma produção de 30 680 mil frutos, com a produtividade prevista de 19 175 frutos/ha.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, por levantamentos realizados, verificou a não existência, no município de SIDROLÂNDIA, de 100 ha novos de cultivo. Assim, a estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, no Estado, reduziu-se de 533 para 433 ha, representando um decréscimo de 18,76% em relação à informação anterior. Com o rendimento médio esperado de 8 910 frutos/ha, inferior em 8,00% do previsto em março, face aos efeitos da estiagem, é aguardada agora uma produção de 3 858 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/fruto
Amazonas	8,40
Bahia	2,20
Minas Gerais	3,90
Espírito Santo	1,10
Rio de Janeiro	1,00
Rio Grande do Sul	5,33
Mato Grosso	5,26

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1978 em 4ª estimativa é de 488 337 t, inferior em 0,95% da informada em março, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba e Pernambuco, embora o acréscimo registrado no Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, de acordo com novas informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, registra neste mês o acréscimo de 1,21% na estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 403 387 ha. Com a produtividade esperada de 250 kg/ha, superior em 36,61% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma colheita de 100 932 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, após as verificações de acompanhamento da safra de algodão arbóreo no mês, informa a redução de 6,59% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, isto é, de 540 250 ha para 504 655 ha. Com o rendimento médio esperado de 189 kg/ha, inferior em 16,37% do anteriormente previsto, é esperada uma colheita de 95 410 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que os reflexos negativos dos preços vigentes na última safra, a escassez e a irregular distribuição das sementes selecionadas, bem assim, a irregularidade das chuvas no início do plantio na região sertaneja, são os fatores responsáveis pela redução da exploração dessa malvácea. Assim,em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 200 000 ha, inferior em 13,04% da estimativa de março e com o rendimento médio esperado de 200 kg/ha, é aguardada uma produção de 40 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	3,15
Pernambuco	5,50
Alagoas.....	6,30

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção esperada de algodão herbáceo para 1978 em 4ª estimativa nos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás e em 3ª estimativa no Estado de Pernambuco totaliza 1 094 821 t, sendo superior em 11,63% da informada em março, na mesma área geográfica, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, São Paulo, Paraná, mesmo contando com as reduções verificadas na Paraíba, Minas Gerais e Mato Grosso. Embora o sensível acréscimo da estimativa de produção de algodão herbáceo para a safra de 1978, verificado neste mês, ela ainda se mostra inferior em 18,93% da produção colhida em 1977.

Registram-se neste mês os resultados finais de safra no Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que as irregularidades climáticas no período provocaram retração na área plantada situando-a em 157 694 ha, estando essa estimativa sujeita a retificação nos meses subseqüentes e podendo ainda a produção esperada sofrer reflexos bastante negativos com a possível redução da produtividade prevista. Com o rendimento médio esperado de 342 kg/ha, superior em 8,92% do previsto em março, é aguardada uma produção de 53 919 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra o decréscimo de 0,85% na estimativa da área plantada situando-a em 108 635 ha. Com o rendimento médio esperado de 362 kg/ha, inferior em 20,26% do informado em março, é esperada uma produção de 39 364 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, de acordo com novos levantamentos realizados no período, informa o decréscimo de 2,86% em relação à área anteriormente informada. Assim, em uma área plantada de 121 259 ha e rendimento médio esperado de 791 kg/ha, inferior em 9,81% do inicialmente previsto, é esperada uma produção de 95 941 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que, com a ausência de chuvas na maioria das regiões produtoras, houve maior facilidade nas operações de colheita durante o mês de abril. Assim, as sombrias

perspectivas de agravamento da cotonicultura paulista, na presente safra, foram sensivelmente atenuadas.

Em uma área plantada de 345 100 ha, superior em 2,40% da anteriormente informada, e rendimento médio previsto de 1 149 kg/ha, representando um acréscimo de 14,79% em relação ao estimado em março, é esperada agora uma produção de 396 600 t.

Nas regiões de RIBEIRÃO PRETO e CAMPINAS, maiores produtoras de algodão no Estado, já foram colhidas, respectivamente, 50% e 70% da área total plantada. Em PRESIDENTE PRUDENTE a colheita prossegue em condições climáticas favoráveis. Estima-se que 70% da área já colhida originou um produto considerado de qualidade regular.

PARANÁ - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-PR informa que notícias procedentes de órgãos especializados no controle da malvácea, dão conta de que as reduções na produção, em decorrência da prolongada estiagem que se verifica em todo Estado, não foram tão acentuadas como inicialmente se supunha, situando a produção da safra de 1978 bem acima do nível que até então vinha sendo estimado. Assim, o rendimento médio obtido acusa o acréscimo de 44,61% em relação ao esperado anteriormente, ou seja, de 668 kg/ha para 966 kg/ha.

Em uma área colhida de 290 000 ha, igual à plantada estimada, foram obtidas 280 000 t de algodão em caroço.

Informações obtidas junto ao Serviço de Acordo e Classificação, já no final do mês de abril haviam sido classificadas 70 000 t de algodão pluma, correspondendo a aproximadamente 210 000 t de algodão em caroço.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que por novas informações das regiões produtoras, foi verificado o acréscimo de 1,28% na estimativa da área plantada situando-a em 45 564 ha. Com o rendimento médio esperado de 989 kg/ha, inferior em 20,37% da informação de março, como decorrência das produtividades observadas nas lavouras já colhidas e que representam aproximadamente a 90% das áreas de cultivo nesta safra, é esperada uma produção de 45 063 t de algodão em caroço.

Preço médio pago ao produtor no mês:

UF	Cr$/kg
Pernambuco	4,60
Alagoas	6,00
Sergipe	4,90
Bahia	5,30
Minas Gerais	6,20
São Paulo	7,67
Paraná	6,30
Mato Grosso	6,27

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1978 ainda é desconhecida neste mês, tendo em vista que não são disponíveis, face ao calendário agrícola estadual, as informações relativas à 2a. safra do produto no Estado da Bahia.

São apresentadas informações a nível nacional sobre a 1a. safra de amendoim em 1978 nas Unidades da Federação investigadas, seguintes: São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Relativamente à 2a. safra do produto, são divulgadas estimativas para os Estados do Ceará, Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se para maio as pri

meiras informações sobre a 2a. safra da oleaginosa no Estado da Bahia, que possibilitarão estimativas a nível nacional.

4.1 AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim para a 1a. safra de 1978 em 4a. estimativa é de 289 009 t, superior em 7,28% da informada em março, como resultante de informações da fase de colheita no Estado de São Paulo. O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso. Registram-se neste mês os dados finais de colheita nos Estados de São Paulo e Goiás. Aguardam-se os resultados finais da 1a. safra de amendoim no Rio Grande do Sul para que seja conhecida a estimativa nacional da produção obtida de amendoim na 1a. safra de 1978.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que a colheita da 1a. safra encontra-se totalmente concluída em todo o Estado. Assim, em uma área colhida de 109 400 ha, superior em 7,05% da estimativa da área plantada e produtividade obtida de 1 870 kg/ha superior em 3,31% da prevista, foram produzidas 204 600 t. Informa o GCEA-SP, que na região de RIBEIRÃO PRETO, principal zona produtora de amendoim de 1a. safra em São Paulo, os preços atingiram, a nível de produtor, até a Cr$ 160,00 o saco de 25 kg. Os preços médios pagos aos produtores variaram nesta 1a. safra de Cr$ 110,00 a Cr$ 150,00 o saco de 25 kg.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que a colheita da 1a. safra de amendoim encontra-se quase concluída em todo o Estado. Todavia, serão realizados em maio os levantamentos finais da fase de colheita, que permitirão o conhecimento dos dados desta 1a. safra de amendoim. Assim, permanecem neste mês as informações de março, ou seja: em uma área plantada de 8 300 ha, produtividade esperada de 1036 kg/ha, é prevista uma colheita de 8 600 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, informando os resultados finais da 1a. safra de amendoim no Estado, registra uma área colhida de 1 500 ha. Com a produtividade obtida de 1 500 kg/ha, foram produzidas 2 250 t, confirmando-se os prognósticos de março.

4.2 AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção esperada de amendoim na 2a. safra de 1978 em 4a. estimativa para os Estados da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Goiás; em 3a. estimativa nos Estados do Ceará e Mato Grosso e em 1a. estimativa no Estado de Santa Catarina, totaliza 88 222 t. Em relação à informação de março, quando foi divulgada a produção esperada para a 2a. safra de amendoim nos Estados acima mencionados, à exceção de Santa Catarina, registrou-se neste mês um acréscimo de 18,20%, decorrente de novas informações dos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso, embora as reduções registradas na Paraíba e Paraná.

PARAÍBA - O GCEA-PB, por informações levantadas no período nas zonas produtoras, informa o decréscimo de 0,82% na estimativa da área plantada, situando-a em 485 ha. Com o rendimento médio esperado de 961 kg/ha, igual ao previsto anteriormente, é esperada agora uma produção de 466 t.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que em maio torna-se-á possível o prognóstico preliminar da 2a. safra de amendoim, tendo em vista que na oportunidade estarão disponíveis informações da fase de "intenção de plantio" nas principais zonas produtoras do Estado.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, com base em novos levantamentos de campo realizados no período, informa o acréscimo de 38,64% na estimativa da área plantada, situando-a em 3 247 ha. Com a produtividade esperada de 1 265 kg/ha, superior em 7,39% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 4 106 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com novos levantamentos de campo, registra neste mês o acréscimo de 23,31% na estimativa da área plantada, ou seja, de 50 200 ha para 61 900 ha. Com a produtividade inicialmente prevista de 1 184 kg/ha, é esperada uma produção de 73 300 t, superior em 21,16% da anteriormente informada. Salienta o GCEA-SP, que na região de PRESIDENTE PRUDENTE, principal produtora, foram registrados ataques de "TRIPS", incidência de "CERCOSPORA", embora em proporções não significativas.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a cultura se encontra na fase de tratos culturais, com predomínio dos estágios de formação das vagens e amadurecimento.

As práticas agrícolas que vêm sendo dispensadas à oleaginosa, são mínimas, restringindo-se a "capinas".

As condições climáticas ocorrentes desde o plantio, caracterizadas por seca prolongada, além de prejudicar sensivelmente a germinação, fizeram com que as plantas se ressentissem bastante da falta de umidade. Assim, a produtividade da 2a. safra, que normalmente é baixa, apresenta uma redução muito acentuada, e na sua quase totalidade deverá destinar-se à obtenção de sementes para o plantio de amendoim da 1a. safra de 1979. Caso permaneçam as condições desfavoráveis verificadas no período, a produção será irrisória.

Em uma área plantada de 3 430 ha, igual à informada em março e rendimento médio esperado de 583 kg/ha, inferior em 23,99% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma produção de apenas 2 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em 1a. estimativa, registra uma área plantada para a 2a. safra de amendoim de 89 ha. Com a produtividade esperada de 1 146 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 102 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, face a novos levantamentos, registra neste mês o acréscimo de 1,05% na estimativa da área plantada, ou seja, 50 ha, situando-a em 4 830 ha. Com a produtividade esperada de 1 132 kg/ha, igual à informada anteriormente, é aguardada uma produção de 5 468 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	2,35
São Paulo	5,20
Paraná	4,80
Rio Grande do Sul	4,77
Mato Grosso	4,20

5. ARROZ

A produção esperada de arroz em casca para 1978 em 4ª estimativa nos Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 3ª estimativa para os Estados do Acre, Pará e Pernambuco, e em 1a. estimativa para a Bahia, totaliza 7 325 163 t, apresentando-se inferior em 17,09% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Em relação à informação de março, quando foi divulgada a produção total esperada de arroz para os Estados acima mencionados, (à exceção da Bahia), ocorreu neste mês o decréscimo de 2,08% na produção esperada, por reduções nas estimativas dos Estados do Acre, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso, embora o sensível acréscimo registrado em São Paulo.

Registram-se neste mês os resultados finais de colheita nos Estados do Acre e Paraná. Aguardam-se para o mês de maio, os prognósticos preliminares da fase de "intenção de plantio" dos Estados de Alagoas e Sergipe para que sejam conhecidas as estimativas da produção de arroz em casca na safra de 1978 a nível nacional.

ACRE - O GCEA-AC comunica neste mês a conclusão da safra de arroz em todo o Estado. Em uma área colhida de 12 800 ha, igual à plantada estimada em março e produtividade obtida de 1 400 kg/ha, inferior em 3,45% da esperada, foram obtidas 17 920 t de arroz em casca. Informa mais, o GCEA-AC, que o decréscimo observado na produtividade, conforme registrado em relatório anterior, foi motivado pela incidência de pragas e moléstias comuns ao arroz na região, e pela grande deficiência de meios de controle e combate às mesmas, aliada à má qualidade das sementes utilizadas no plantio.

PARÁ - O GCEA-PA, de acordo com levantamentos específicos realizados no período, informa a redução de 18,00% na estimativa da área plantada situando-a em 90 379 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 379 kg/ha, superior em 4,15% do informado em março, é aguardada uma colheita de 124 593 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que em decorrência de enchentes nos rios MEARIM E TOCANTINS, e do excesso de chuvas na MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA GURUPI, como também a falta de precipitações pluviais na MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA MÉDIO MEARIM, foram perdidos 402 ha plantados com a gramínea, prejudicando outrossim a produtividade esperada.
Em uma área plantada de 775 199 ha e rendimento médio esperado de 1 495 kg/ha, inferior em 0,80% do anteriormente previsto, é estimada uma colheita de 1 159 093 t.

CEARÁ - O GCEA-CE registra neste mês a redução de 10,71% na produtividade prevista com igual reflexo na produção esperada.
Em uma área plantada de 58 000 ha, igual à informada em março e rendimento médio esperado de 1 250 kg/ha, é aguardada uma produção de 72 500 t. Segundo ainda o GCEA-CE, as chuvas verificadas no período beneficiaram apenas a cultura do feijão, não chegando a influir na recuperação das demais lavouras afetadas pela estiagem, face ao estágio de desenvolvimento vegetativo das mesmas. Ressalta ainda o GCEA-CE, que ocorreram perdas de áreas cultivadas em alguns municípios produtores; entretanto, somente em maio, quando serão procedidos levantamentos específicos, haverá possibilidade de quantificar estas reduções decorrentes da irregularidade das chuvas.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a cultura do arroz foi bastante afetada pela estiagem. Recentes levantamentos realizados no período, demonstraram uma redução de 6,72% na área plantada, agora estimada em 6 783 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 160 kg/ha, inferior em 6,38% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 7 871 t. Caso não ocorra normalização nas atuais condições climáticas, a safra rizícola do Estado deverá apresentar resultados mais acentuadamente negativos.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos realizados, registra neste mês uma área plantada de 12 359 ha, inferior em 1,95% da informada anteriormente. Com a produtividade esperada de 662 kg/ha, inferior em 54,34% da inicialmente prevista, é aguardada uma colheita de 8 185 t. Informa o GCEA-PB, que as reduções assinaladas decorreram de chuvas excessivas durante os meses de fevereiro e março, com brusca interrupção em abril. Caso as chuvas não ocorram em maio, a safra de arroz será muito reduzida, com conseqüências desastrosas para a economia estadual.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1ª estimativa, informa uma área plantada de 27 600 ha, superior em 2,22% da colhida em 1977. Com a produtividade prevista de 1 200 kg/ha, é esperada inicialmente uma produção de 33 120 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, face a investigações mais detalhadas procedidas no período, registra o acréscimo de 0,17% na estimativa da área plantada, situando-a em 636 498 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 082 kg/ha, inferior em 1,46% do informado em março, é aguardada uma produção de 688 671 t.

SÃO PAULO - Novos levantamentos de campo indicam que a produção paulista de arroz, contrariando os

prognósticos pessimistas em função da estiagem do início do ano, deverá atingir a níveis bastante superiores aos estimados e que eram de 174 000 t. As operações de colheita prosseguem em CAMPINAS, PRESIDENTE PRUDENTE e SOROCABA, tendo sido concluídas em ARAÇATUBA, BAURU e MARÍLIA. Os preços pagos aos produtores variam entre Cr$ 240,00 e Cr$ 350,00 a saca de 60 kg.
Em uma área plantada de 342 900 ha, superior em 4,96% da informada em março e produtividade prevista de 787 kg/ha, superior em 47,65% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma colheita de 270 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a colheita do arroz já foi concluída em todo o Estado. Da área total plantada e estimada no mês de março em 532 000 ha, cerca de 150 000 ha não apresentaram condições para colheita. Assim, em uma área colhida de 381 672 ha e rendimento médio obtido de 547 kg/ha, superior em 31,18% do previsto em março, foram produzidas 208 940 t.
A qualidade do produto colhido caracterizou-se por apresentar variação do tipo 1 ao 5 com maior freqüência para os tipos 3 e 4.
A redução verificada na produção vem provocando sucessivos acréscimos no preço do produto, visto que muitos produtores estão retendo o arroz na expectativa de melhores preços. A COMISSÃO DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO, visando atenuar a situação do mercado de arroz, liberou no Rio Grande do Sul a venda de 200 000 t do arroz em casca estocado, na base de Cr$ 170,00/Cr$ 175,00 a saca de 60 kg. A demanda do produto, face à sua escassez, é cada vez maior e a tendência dos preços é elevar-se ainda mais.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que o arroz se encontra na fase de colheita. O arroz irrigado não tem apresentado problemas, sendo colhido produto de boa qualidade. Quanto ao arroz de sequeiro, é esperada uma redução em torno de 10% devido à estiagem que assola as regiões produtoras. Entretanto, somente em maio tornar-se-á possível uma melhor avaliação da situação da lavoura arrozeira no Estado.
Em uma área plantada de 137 137 ha, igual à informada em março e produtividade esperada de 2 153 kg/ha, inferior em 1,64% da prevista, é estimada uma produção de 295 224 t. O preço ofertado aos produtores oscila em torno de Cr$ 160,00 a saca de 50 kg para o produto com 23% de umidade.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que aproximadamente 80% da área plantada já foram colhidos, devendo o término da safra ocorrer em maio, quando serão fornecidos os dados definitivos de colheita. Os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas estão aquém dos esperados, com tendência declinante até o término da safra. Assim, em uma área plantada de 1 526 443 ha, igual à informada em março e produtividade prevista de 1 019 kg/ha, inferior em 9,98% da anteriormente informada, é aguardada agora uma produção de 1 555 445 t. Informa mais o GCEA-MT, que a qualidade do produto colhido não é boa, fato que não tem influenciado em sua cotação, haja vista a rápida comercialização feita pelos intermediários que não estão exigindo a classificação do produto como condição de compra. A comercialização e conseqüente escoamento do produto para outras praças se processa tão aceleradamente que os armazéns da CIBRAZEM e CASEMAT se encontram ociosos em 80% de sua capacidade, sendo que a maior parte dos estoques existentes é da safra passada, que foram adquiridos pela CFP.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Acre	2,50
Amazonas	2,00
Maranhão	2,20
Alagoas	2,60
Sergipe	2,90

Bahia	3,00
Minas Gerais	3,35
Rio de Janeiro	2,69
São Paulo	4,92
Paraná	3,90
Santa Catarina	3,20
Rio Grande do Sul	3,31
Mato Grosso	3,31

6. BANANA

A produção esperada de banana para 1978 em 3ª estimativa a nível nacional é de 406 401 mil cachos, inferior em 0,09% da informada em março, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão e Rio Grande do Norte.

MARANHÃO - O GCEA-MA, de acordo com novos levantamentos de campo, registra neste mês o decréscimo de 0,22% na produtividade esperada, com igual reflexo na produção estimada. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 7 744 ha, igual à informada anteriormente e rendimento médio previsto de 1 390 cachos/ha, é aguardada uma produção de 10 762 mil cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, após o resultado de levantamentos detalhados, específicos para a cultura, informa neste mês a redução de 8,38% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, situando-a em 3 566 ha. Com a produtividade esperada de 1648 cachos/ha, superior em 3,45% da informada em março, é estimada agora uma colheita de 5 875 mil cachos. Esclarece o GCEA-RN, que a redução assinalada na área, foi constatada na MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA de NATAL, onde a banana vem sendo substituída pela cultura da cana-de-açúcar, cujo preço é garantido pelo governo. Outro fator que vem concorrendo para a redução do cultivo da banana no Rio Grande do Norte, é a forte incidência do "MAL DO PANAMÁ", que se agrava a cada safra.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que serão realizados em maio próximo, levantamentos específicos visando um novo dimensionamento da área efetivamente plantada com o produto, e da parcela ocupada com pés em produção que deverá proporcionar colheita até dezembro. Salienta ainda o GCEA-PB, que na oportunidade serão dirimidas dúvidas ainda pendentes quanto aos rendimentos médios esperados por hectare nas zonas de produção.
Permanecem neste mês os prognósticos anteriores, até que sejam concluídas as investigações em andamento. Em uma área ocupada com pés em produção de 7 616 ha, e produtividade esperada de 1 700 cachos/ha, é aguardada uma produção de 12 947 mil cachos.

SERGIPE - O GCEA-SE informa que estão sendo realizados levantamentos de campo visando a determinação dos rendimentos médios que vêm sendo observados nos cultivos em colheita, para que seja precisada melhor a produtividade média esperada para o Estado nesta safra. Assim, permanecem neste mês as estimativas de março, ou seja: em uma área ocupada com pés em produção de 1 979 ha, e produtividade esperada de 958 cachos/ha, é estimada uma colheita de 1 896 mil cachos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que os últimos levantamentos de campo revelaram e existência de 57 100 000 touceiras em produção e 2 650 000 touceiras novas. Assim sendo, a produção atualmente prevista de 40 900 mil cachos, possivelmente encontra-se subestimada. Porém, face à necessidade de novas avaliações, são mantidos neste mês os dados informados em março, até que sejam concluídos os trabalhos de pesquisa da produtividade esperada.
Em uma área ocupada com pés em produção de 38 185 ha, e rendimento médio esperado de 1 071 cachos/ha, é aguardada uma produção de 40 900 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F	Cr$/cacho	Cr$/kg
Acre	6,00	-
Amazonas	15,00	-
Maranhão	10,72	-
Alagoas	13,00	-
Sergipe	21,00	
Bahia	10,20	-
Minas Gerais	-	2,10
Espírito Santo	-	1,70
Rio de Janeiro	9,00	-
São Paulo	-	0,67
Rio Grande do Sul	-	3,10
Mato Grosso	11,47	-

7. BATATA-INGLESA

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para 1978, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida. Embora sejam disponíveis as estimativas completas para a 1ª safra, as informações relativas à 2ª safra, cujas colheitas se efetivam principalmente no 2º semestre, só serão conhecidas à medida em que nas Unidades da Federação produtoras se torne possível a conclusão dos levantamentos de dados sobre a fase de plantio.
Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo para que sejam conhecidas as estimativas da produção nacional de batata-inglesa na 2ª safra de 1978.

7.1 - BATATA-INGLESA (1ª SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 1ª safra de 1978 em 4ª estimativa é de 1 233 078 t, inferior em 0,08% da informada em março, como resultante de reduções nas estimativas dos Estados de São Paulo e Santa Catarina, embora os acréscimos verificados em Minas Gerais e Espírito Santo.
Registra-se neste mês os resultados finais da 1ª safra nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Santa Catarina. Esta 1ª safra já se encontra colhida nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, conforme informado no relatório de fevereiro.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-MG informa uma área colhida de 15 942 ha, superior em 0,72% da estimativa da área plantada em março. Com o rendimento médio obtido de 11 413 kg/ha, inferior em 0,24% do esperado, foram colhidas 181 953 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa neste mês o acréscimo de 39,65% no rendimento médio esperado, situando-o em 8 738 kg/ha. Em uma área plantada de 214 ha, igual à informada anteriormente, é esperada uma produção de 1 870 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, informando os resultados finais da batata-inglesa na 1ª safra de 1978, informa que a produtividade obtida foi de 14 771 kg/ha, superior em 0,61% da que vinha sendo esperada. Em uma área colhida de 13 100 ha, inferior em 0,76% da plantada estimada, foi obtida uma colheita de 193 500 t de tubérculos.

SANTA CATARINA - Com a 1ª safra totalmente colhida, o GCEA-SC informa uma área colhida de 11,593 ha, inferior em 1,50% da plantada estimada em março. Com o rendimento médio obtido de 8 325 kg/ha, inferior em 0,59% da produtividade prevista, foram colhidas 96 513 t.

7.2 - BATATA-INGLESA (2ª SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa na 2ª safra de 1978 em 4ª estimativa para os

Estados da Paraíba e Paraná; 3ª estimativa no Rio de Janeiro e São Paulo, e 2ª estimativa para os Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, totaliza 572 631 t, sendo inferior em 0,64% da informada em março, na mesma área geográfica, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora os acréscimos verificados na Paraíba e em São Paulo.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa neste mês uma área plantada de 2 580 ha, superior em 0,78% da estimada em março. Com o rendimento médio esperado de 2 744 kg/ha, superior em 10,47% do previsto anteriormente, é esperada uma produção de 7 080 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com recentes levantamentos de campo realizados, registra neste mês o decréscimo de 5,00% na estimativa da área plantada, situando-a em 9 500 ha. Com o rendimento médio esperado de 13 989 kg/ha, superior em 6,79% do inicialmente previsto, é aguardada uma produção de 132 900 t de tubérculos. Informa ainda o GCEA-SP, que a 2ª safra do produto é colhida, principalmente, nos meses de junho e julho. Entretanto, tendo em vista a existência da chamada regionalmente "safra de inverno", cuja colheita estende-se até outubro, o GCEA-SP, com finalidades estatísticas, a considera como um prolongamento da 2ª safra. Salienta ainda o GCEA-SP, que somente em julho tornar-se-á possível o prognóstico preliminar desta 2ª safra, completo, permanecendo por enquanto, para fins de informação da 2ª safra paulista de batata-inglesa, apenas a parcela correspondente à colheita do período junho/julho.

PARANÁ - A cultura da batata-inglesa de 2ª safra, no período em referência, se encontra na fase final de formação dos tubérculos e início da maturação.

Dos tratos culturais observados, destacam-se as aplicações de inseticidas e fungicidas, bem como, a prática de "capinas" nas lavouras onde as ervas daninhas prejudicavam o desenvolvimento vegetativo das plantas.

Na MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA "CAMPOS DE GUARAPUAVA", onde a cultura apresenta boa tecnificação, o estado fitossanitário das lavouras, apesar da estiagem, é ainda regular, observando-se em muitas delas, a prática da irrigação por aspersão e, naquelas em que posteriormente foi aplicado desfolhanto, já se verificam as primeiras colheitas, sendo observado rendimentos médios em torno de 21.000 kg/ha. Com referência às pragas, verifica-se a presença de "vaquinhas", cujo ataque é considerado normal. Quanto às moléstias, causa preocupação o surgimento da "murcha bacteriana" que poderá ocasionar decréscimos sensíveis na produtividade esperada, visto que os defensivos aplicados, não estão surtindo os efeitos desejados.

Permanecem inalteradas as estimativas anteriores: em uma área plantada de 23 000 ha, é esperada uma produção de 236 900 t, com o rendimento médio esperado de 10 300 kg/ha.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa neste mês uma redução de 5,28% no rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista, face aos rigores da estiagem que assola o estado catarinense desde janeiro. Assim, em uma área plantada de 4 158 ha, igual à informada anteriormente, e com a produtividade prevista de 6 506 kg/ha, é esperada uma colheita de 27 051 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra o rendimento médio esperado de 6 682 kg/ha, inferior em 2,85% do informado anteriormente, com igual decréscimo na produção esperada. Em uma área plantada de 24 500 ha, igual à estimada em março, é aguardada uma produção de 163 700 t. A redução na produtividade esperada, é decorrência da insuficiência da umidade nos solos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Minas Gerais	4,20
Espírito Santo	4,10
Rio de Janeiro	4,20

São Paulo	5,00
Paraná	3,90
Santa Catarina	3,20
Rio Grande do Sul	3,63

8. CACAU

A produção esperada de cacau em amêndoas para 1978 em 1a. estimativa a nível nacional é de 229 651 t, inferior em 8,04% da obtida em 1977, quando foram produzidas 249 727 t.

Em relação à informação de março, quando foi divulgada a produção total esperada de cacau em amêndoas para os Estados do Amazonas, Pará e Espírito Santo, permanecem neste mês as estimativas anteriores.

Registra-se neste mês o prognóstico preliminar da "safra principal" no Estado da Bahia, que, agregada à "safra de cacau temporão", já divulgada em março, possibilitou esta 1a. estimativa da safra brasileira do produto para 1978.

BAHIA - O GCEA-BA em 1a. estimativa, informa preliminarmente uma área ocupada com pés em produção de 382 076 ha, igual à colhida em 1977. Com a produtividade esperada de 573 kg/ha, inferior em 8,47% da obtida em 1977, é inicialmente aguardada uma produção de 219 113 t. Ressalta ainda o GCEA-BA, que das 219 113 t previstas, 105 904 t referem-se à "safra temporã" e as restantes 113 209 t à "safra principal" do cacau baiano.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Amazonas	28,00
Bahia	41,65
Espírito Santo	38,00

9. CAFÉ (em coco)

A produção esperada de café em coco para 1978, segundo as informações do Instituto Brasileiro do Café, através da sua Divisão de Estatística, é de 2 433 222 t, superior em 27,05% da obtida em 1977. Estas informações resultam do 1º levantamento da safra de 1978 realizado pelo IBC no período de 20 de novembro a 20 de dezembro de 1977.

Embora existam informações extra-oficiais, de que ocorreu redução na produção esperada, como decorrência dos efeitos da estiagem nas principais zonas produtoras de café no País, a Divisão de Estatística do IBC comunicou que os resultados do 2º levantamento que se efetua neste mês de abril somente serão conhecidos provavelmente em meados de junho, quando da conclusão do processamento de dados.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada de cana-de-açúcar para 1978 em 3a. estimativa a nível nacional é de 128 510 385 t, superior em 1,46% da informada em março, por decorrência de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e São Paulo, embora a redução verificada na Paraíba.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, face a novas informações de campo, informa o acréscimo de 19,12% na estimativa da área plantada e destinada ao corte nesta safra, situando-a em 31 411 ha. Com a produtividade esperada de 63 401 kg/ha, superior em 1,46% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 1 991 486 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 79 929 ha, inferior em 6,97% da estimada em março. Com o rendimento médio esperado de 52 126 kg/ha, inferior em 0,22% do previsto anteriormente, é esparada uma produção de 4 166 411 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa neste mês o acréscimo de 3,30% no rendimento médio esperado, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 850 000 ha, igual à informada anteriormente, e produtividade prevista de 67 146 kg/ha, é esperada uma produção de 57 074 000 t. Acrescenta o GCEA-SP, que na região de MARÍLIA é bom o estado vegetativo da cultura, tanto dos plantios novos como das "socas", constatando-se aumento na área explorada, inclusive em locais sem "tradição de cultura". Em RIBEIRÃO PRETO os plantios estão concluídos, com as "socas" apresentando bom desenvolvimento.

PARANÁ - A cultura neste mês se encontra na fase de tratos culturais. De um modo geral, o estado fitossanitário das lavouras é apenas regular, prejudicadas que foram pela estiagem nos meses de março e abril. A ter continuidade a seca que se verifica, certamente a produtividade esperada ficará afetada, podendo ser comprometida a estimativa da colheita prevista.

A prática agrícola de maior evidência continua sendo a eliminação das ervas daninhas que se mantêm, apesar da aplicação de herbicidas.

As primeiras colheitas deverão acontecer na 1a. quinzena do mês de junho e se estenderão até o final do mês de dezembro.

Permanecem neste mês as estimativas de março. Em uma área plantada e destinada ao corte nesta safra, de 44 000 ha, rendimento médio esperado de 75 000 kg/ha, a produção prevista é de 3 300 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Acre	0,20
Maranhão	0,14
Alagoas	0,20
Sergipe	0,25
Bahia	0,40
Minas Gerais ...	0,18
Espírito Santo .	0,24
Rio de Janeiro .	0,18
Rio Grande do Sul	0,64
Mato Grosso	0,16

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1978 em 4a. estimativa nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e em 3a. estimativa no Estado de Pernambuco totaliza 466 884 t, sendo inferior em 1,62% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Cataria e Rio Grando do Sul. Aguardam-se as primeiras informações de plantio nos Estados de Sergipe e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas da produção de cebola em 1978 a nível nacional. Em relação à informação de março, quando foi divulgada a produção total esperada nas Unidades da Federação antes mencionadas, ocorreu um acréscimo de 7,46%, decorrente de alterações nas estimativas dos Estados de São Paulo e Santa Catarina.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que em virtude dos altos preços alcançados pelo produto, os agricultores do VALE DO SÃO FRANCISCO continuam realizando novos plantios, o que poderá acarretar um acréscimo na estimativa da área plantada. O GCEA-PE procederá a levantamentos específicos na zona produtora de cebola a fim de que, no próximo mês, possa ser conhecida a área efetivamente cultivada para esta safra.

A colheita vem se processando regularmente, em pequena escala, e será intensificada a partir da 2a. quinzena de maio, atingindo a maior concentração durante os meses de junho e julho.

As condições climáticas na região foram favoráveis à cultura, ocorrendo boa produtividade, que está sendo constatada nas lavouras já colhidas.

Ligeiro declínio no preço da cebola foi observado na última semana de abril, o que já inquieta alguns produtores, ansiosos por auferirem maiores lucros.

Permanecem neste mês as estimativas de março: em uma área plantada de 5 000 ha e rendimento médio esperado de 13 000 kg/ha, é prevista uma produção de 65 000 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra neste mês o acréscimo de 9,66% na estimativa da área plantada situando-a em 15 900 ha. Com a produtividade prevista de 13 182 kg/ha, superior em 7,80% da anteriormente informada, é esperada agora uma produção de 209 600 t. Informa mais o GCEA-SP, que a comercialização da cebola importada do Chile ocasionou declínio nos preços de varejo na capital paulista, situando-se entre 20,00 e 30,00 cruzeiros o quilo.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, retificando os dados finais da safra de 1978, registra neste mês o acréscimo de 0,21% no rendimento médio obtido, isto é, de 8 217 para 8 234 kg/ha, face a novas informações das regiões produtoras. Assim, em uma área colhida de 5 724 ha, igual à anteriormente informada, a produção efetivamente obtida foi de 47 129 t. Comunica ainda o GCEA-SC, que para a próxima safra (1979), os prognósticos iniciais são de incremento na área cultivada, em vista dos excelentes preços pagos aos produtores de cebola nesta safra de 1978.

Devido à falta de chuvas, tem havido dificuldades na preparação dos solos para formação das sementeiras para a próxima safra. Os produtores se obrigam a realizar regas sistemáticas nos alfobres para evitar redução excessiva do "stand" das mudas em formação.

O preço da semente é alto, oscilando em torno de Cr$ 4.000,00 o quilo, fazendo com que os agricultores dediquem maiores cuidados aos canteiros semeados.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Pernambuco	19,00
Sergipe	16,20
Bahia	16,40
São Paulo	15,53
Paraná	13,35
Santa Catarina	13,65
Rio Grande do Sul	13,15

12. COCO-DA-BAÍA

A produção esperada de coco-da-baía para 1978 em 3ª estimativa a nível nacional é de 490 170 mil frutos, inferior em 0,30% da informada em março, como decorrência da redução na estimativa do Estado da Paraíba, embora os acréscimos verificados no Rio Grande do Norte e em Sergipe.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o acréscimo de 2,74% na área ocupada com pés em produção, de 13 528 ha para 13 899 ha, tendo em vista o número de projetos aprovados para

implantação de novas áreas. Com o rendimento médio esperado de 3 472 frutos/ha, superior em 0,12% do previsto anteriormente, é esperada uma produção de 48 251 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa uma área ocupada com pés em produção de 10 605 ha, superior em 0,88% da informada em março. Com a produtividade prevista de 2 435 frutos/ha, inferior em 14,62% da estimada no mês anterior, é aguardada uma produção de 25 827 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE informa o acréscimo de 1,92% na área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra situando-a em 37 742 ha, em decorrência da incorporação de novas áreas que entram em processo produtivo nos municípios de ESTÂNCIA, NEÓPOLIS e MARUIM . Com o rendimento médio esperado de 1 900 frutos/ha, igual ao informado anteriormente, é estimada uma produção de 71 710 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/fruto
Maranhão	2,68
Alagoas	2,40
Sergipe	2,70
Bahia	2,42
Rio de Janeiro	5,00
São Paulo	5,20

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1978, considerando as duas safras, ainda é desconhecida, pois embora sejam disponíveis as estimativas da produção nacional da 1ª safra, as informações relativas à 2ª safra, cujo produto é colhido geralmente no 2º semestre, só serão conhecidas à medida em que nas Unidades da Federação investigadas se torne possível o levantamento de dados sobre a fase de plantio.

13.1. FEIJÃO (1ª SAFRA)

A produção nacional esperada de feijão na 1ª safra de 1978 em 4ª estimativa é de 1 222 487 t, superior em 1,93% da informada em março, decorrente de acréscimos nas estimativas do Estado de São Paulo, embora as reduções verificadas no Maranhão, Rio Grande do Norte, Bahia, e Santa Catarina.

Registram-se neste mês as conclusões das colheitas de 1ª safra nos Estados da Bahia, São Paulo, Santa Catarina e Goiás. O produto já se encontra colhido em Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, conforme foi informado no relatório de março.

MARANHÃO - O GCEA-MA, por novos levantamentos, informa o decréscimo de 0,02% na estimativa da área plantada, ou seja, uma redução de 7 ha, situando-a em 38 109 ha. Com a produtividade prevista de 484 kg/ha, inferior em 0,21% da anteriormente informada, é esperada uma produção de 18 458 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a estimativa da área plantada registra o decréscimo de 5,99%, situando-se em 186 360 ha, devido às irregularidades pluviométricas que vêm comprometendo a safra, podendo essa estimativa apresentar reduções nos meses subseqüentes. Com o rendimento médio previsto de 364 kg/ha, superior em 0,55% do estimado em março, é aguardada uma produção de 67 851 t.

BAHIA - Concluída a colheita da 1ª safra de feijão no Estado, o GCEA-BA registra uma área colhida de 230 000 ha, superior em 4,55% da estimativa da área plantada em março. Com o rendimento médio obtido de 420 kg/ha, inferior em 6,67% do que vinha sendo esperado, devido ao excesso de chuvas na fase de colheita, a produção obtida foi de 96 600 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que as atividades de colheita no Estado já foram concluídas. Em uma área colhida de 244 900 ha, inferior em 6,17% da estimativa da área plantada, e produtividade obtida de 660 kg/ha, superior em 30,43% da prevista (visto que os efeitos da estiagem não foram tão negativos como o esperado), foram colhidas 161 700 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa os dados finais da 1ª safra no Estado. Em uma área colhida de 161 557 ha, inferior apenas em 0,03% da estimativa da área plantada em março e rendimento médio obtido de 700 kg/ha, inferior em 0,14% do esperado, a produção obtida foi de 113 089 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, registrando a conclusão da colheita de 1ª safra do feijão, comunicou uma área colhida de 5 000 ha, produtividade obtida de 480 kg/ha e uma produção obtida de 2 400 t, confirmando as estimativas de março.

13.2. FEIJÃO (2ª SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2ª safra de 1978 em 4ª estimativa para os Estados do Amazonas, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Goiás; em 3ª estimativa para os Estados do Acre, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Mato Grosso; em 2ª estimativa para o Estado de Santa Catarina, e em 1ª estimativa para os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, totaliza 986 855 t, representando um decréscimo de 3,29%, se comparada à produção obtida na 2ª safra do produto em 1977, na mesma área geográfica.

Em relação à informação de março, quando foi estimada a produção esperada nas Unidades da Federação acima mencionadas (à exceção de Minas Gerais e Espírito Santo), ocorreu uma redução neste mês de 6,85%, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados da Paraíba, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora os acréscimos verificados no Ceará, São Paulo e Mato Grosso.

CEARÁ - O GCEA-CE registra neste mês o acréscimo de 6,45% na estimativa da produtividade esperada, isto é, de 310 para 330 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista.

Em uma área plantada de 450 000 ha, igual à informada em março, é esperada agora uma produção de 148 500 t. A melhoria observada na produtividade esperada, decorre de condições climáticas mais favoráveis no período.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa neste mês, com base em novos levantamentos de campo, o decréscimo de 5,46% na estimativa da área plantada situando-a em 221 473 ha. Com a produtividade esperada de 302 kg/ha, inferior em 25,25% da prevista em março, é aguardada uma produção de 66 995 t. As reduções sensíveis verificadas nas estimativas de área plantada e produtividade prevista, resultam das condições climáticas bastante desfavoráveis no período.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa em 1ª estimativa uma área plantada de 334 099 ha, inferior em 1,11% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 565 kg/ha, superior em 26,68% do obtido na mesma safra do ano anterior, é prevista uma produção de 188 694 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, em 1ª estimativa, registra uma área plantada na 2ª safra de 1978 de 47 744 ha, inferior em 0,61% da colhida na mesma safra de 1977. Com a produtividade inicialmente esperada de 540 kg/ha, superior em 28,57% da obtida em 1977, a produção prevista é de 25 782 t. Acrescenta o GCEA-ES, que na fase em que se encontra o cultivo, as condições da lavoura se apresentam normais, apesar do período crítico que o feijão atravessou na fase de plantio, sofrendo intensamente os efeitos de condições climáticas adversas, com perdas na germinação, que moti-

varam operações de replantios, em face da estiagem.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que a cultura foi bastante beneficiada pelas chuvas ocorridas no mês de março na região de PRESIDENTE PRUDENTE, onde é observada pequena infestação de "cigarrinhas". Na região de SOROCABA, principal zona produtora, a área de cultivo é estimada agora em 150 200 ha, em vez dos 110 000 ha anteriormente previsto, pois cerca de 85 000 ha estão sendo cultivados somente em ITARARÉ e alguns municípios circunvizinhos. Assim, a área total plantada para a 2ª safra é de 196 500 ha, superior em 14,24% da informada em março. Com o rendimento médio previsto de 630 kg/ha, inferior em 9,74% do estimado anteriormente, é esperada agora uma produção de 123 700 t.

A cultura apresenta no período um desenvolvimento regular, pouco prejudicado pela estiagem, registrando-se, entretanto, surgimento de incidência de "bacteriose".

PARANÁ - A cultura está na fase de tratos culturais, em estágios de floração (10%), formação de vagens (70%) e amadurecimento (20%).

Devido à longa estiagem que se verifica em todo o Estado, a germinação e o desenvolvimento vegetativo do feijão foram bastante prejudicados.

Nas MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS "NORTE NOVO DE APUCARANA" e "NORTE VELHO DE WENCESLAU BRAZ", onde o cultivo atinge maior concentração, índice superior a 50% das áreas de lavouras, estas apresentam-se bastante prejudicadas pela estiagem e estão com mau aspecto. Acresce, ainda, que, nessas lavouras, observa-se grande incidência de pragas e moléstias, como o "mosaico dourado" e "ferrugens", sendo que as lavouras, em péssimo estado, estão sendo abandonadas.

A redução de 39,70% no rendimento médio esperado de 461 kg/ha, já muito baixo, deixa a produtividade agora prevista em apenas 278 kg/ha, decorrente dos fatores adversos apontados.

Em uma área plantada de 115 000 ha, a produção esperada para esta 2ª safra é de 32 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que o feijão acusou o decréscimo de 53,21% na produtividade prevista em relação à informação anterior, em vista da forte estiagem que vem ocorrendo, prejudicando sensivelmente a cultura desde a fase de plantio. As poucas chuvas verificadas não foram suficientes para a recuperação da cultura. É estimada uma redução de 70% na MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA "COLONIAL DO OESTE CATARINENSE".

Em uma área plantada de 65 613 ha, e rendimento médio esperado de 270 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 17 730 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a cultura foi seriamente atingida pela forte estiagem que grassa no Estado desde o período de plantio; como conseqüência, o rendimento médio esperado vem apresentando reduções sucessivas. Neste mês verificou-se o decréscimo de 10,69% na produtividade esperada, situando-a em 643 kg/ha. Até à colheita, são previstas maiores reduções no rendimento.

Em uma área plantada de 49 000 ha, igual à informada em março, é esperada agora uma produção de 31 500 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra o acréscimo de 6,48% na estimativa da área plantada, isto é, de 66 626 para 70 944 ha em decorrência da constatação de novas áreas cultivadas nos municípios de CHAPADA DOS GUIMARÃES, BARRA DO GARÇAS E TORIXORÉU. Com o rendimento médio previsto de 659 kg/ha, superior em 0,61% do anteriormente informado, é esperada uma produção de 46 752 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg (*)
Acre	8,10
Amazonas	8,60

Maranhão	5,69
Pernambuco	6,00
Sergipe	6,60
Bahia	6,56
Minas Gerais	5,40
Espírito Santo	6,30
Rio de Janeiro	6,50
São Paulo	6,67
Paraná	6,10
Santa Catarina	6,20
Rio Grande do Sul	5,90
Mato Grosso	5,09

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo em folha para 1978 em 4a. estimativa para os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 2a. estimativa para o Estado do Ceará, e em 1a. estimativa para o Estado da Bahia, totaliza 334 928 t, sendo superior em 7,03% da obtida em 1977, na mesma área geográfica.
Em relação à informação de março, quando foi estimada a produção total esperada nas Unidades da Federação acima mencionadas (à exceção da Bahia), ocorreu o acréscimo neste mês de 0,86%, decorrente de alterações nas estimativas dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1a. estimativa, registra uma área plantada de 43 800 ha, inferior 1,79% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 630 kg/ha, é prevista uma produção de 27 594 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa neste mês a área plantada de 15 393 ha, inferior em 3,79% da estimada preliminarmente na fase de intenção de plantio. Com o rendimento médio previsto de 731 kg/ha, inferior em 2,53% do informado anteriormente, é esperada uma produção de 11 251 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a colheita do fumo foi concluída neste mês. Em uma área colhida de 17 728 ha, superior em 0,16% da estimativá da área plantada em março, foram colhidas 25 045 t, com o rendimento médio obtido de 1 413 kg/ha, inferior em 5,80% do esperado anteriormente. Quando comparadas as produtividades obtidas nas últimas safras de fumo, verifica-se que aquela obtida na safra de 1978, apesar de toda assistência técnica prestada aos fumicultores, mostrou-se inferior em 10% da colhida em 1977, em decorrência da prolongada estiagem.
De modo geral, o produto colhido nesta safra apresentou características de boa qualidade.

SANTA CATARINA - Segundo levantamentos realizados pelo GCEA-SC, a estimativa da área plantada acusa o acréscimo de 0,47%, situando-se em 87 885 ha. Com a produtividade esperada de 1 442 kg/ha, superior em 0,21% da informada em março, é aguardada uma produção de 126 718 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, registrando a conclusão da colheita de fumo no Estado, informa uma área colhida de 104 000 ha, igual à estimativa da área plantada em março. Com o rendimento médio obtido de 1 351 kg/ha, superior em 2,97% do previsto anteriormente, foram colhidas 140 500 t. A produção da presente safra foi considerada boa. Embora não tenha apresentado um bom rendimento devido à falta de chuvas, o fumo colhido foi de ótima qualidade, fator este determinante

para que o produtor tivesse o seu produto melhor cotado nas indústrias de cigarros.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg (*)
Sergipe	6,10
Bahia	7,60
Paraná	13,84
Santa Catarina	17,00
Rio Grande do Sul	16,76

(*) Preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA

A produção nacional esperada de juta para 1978 em 4a. estimativa é de 22 684 t, inferior em 27,12% da informada em março, como resultante de reduções nas estimativas dos Estados do Amazonas e Pará.

AMAZONAS - O GCEA-AM registra que, por levantamentos realizados nas zonas produtoras, bem assim, por informações da IFIBRAM, a área efetivamente plantada foi de apenas 12 240 ha, ou seja, inferior em 40% da estimada por ocasião da época de distribuição de sementes. Com efeito, foram distribuídas 102 t de sementes, que na base da densidade de sementes de 5 kg/ha para plantio, estabelecia teoricamente uma área a ser plantada de 20 400 ha. Entretanto, tal não ocorreu, porque os produtores não efetivaram os plantios e, também, por problemas de poder germinativo da semente e da fraca germinação nos solos.

Com a produtividade prevista de 1 000 kg/ha, é esperada uma colheita de 12 240 t de fibras secas.

PARÁ - O GCEA-PA, após os resultados de investigações realizadas no período, registra a redução de 2,63% na estimativa do rendimento médio esperado, com igual decréscimo na produção prevista. Em uma área plantada de 8 825 ha, sem alteração em relação à estimativa de março e, produtividade esperada de 1 183 kg/ha, é aguardada uma colheita de 10 444 t de fibras secas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/ha (*)
Amazonas	5,10

(*) - Preço médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1978 em 3a. estimativa é de 40 951 214 mil frutos, superior em 10,05% da informada em março, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados da Paraíba e São Paulo, embora as reduções verificadas em Sergipe e Espírito Santo.

PARAÍBA - Segundo levantamentos realizados pelo GCEA-PB, a área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra acusa um acréscimo de 2,15% em relação à informação de março, situando-se em 1 850 ha. Com a produtividade esperada de 97 493 frutos/ha, superior em 0,78% da prevista anteriormente, a produção esperada é agora de 180 362 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE registra neste mês uma retificação na estimativa da área ocupada com pés em produção nesta safra, em decorrência de informações por parte das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de ESTÂNCIA e ITABAIANA. Assim, com a área de 14 968 ha, inferior em 0,34%

da informada em março e produtividade esperada de 73 000 frutos/ha, inferior em 1,88% da estimativa anterior, é aguardada uma produção de 1 092 664 mil frutos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES registra, neste mês, uma área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra de 1 800 ha, inferior em 51,18% da estimada em março com igual reflexo na produção esperada. A redução da estimativa da área a ser colhida, segundo o GCEA, verificou-se face ao maior controle que vem sendo realizado no processo de comercialização da laranja, através da CEASA-ES, bem assim, pela constatação nas zonas produtoras, como é o caso de pomares do município de ARACRUZ, em que a área representativa da cultura ainda se encontra em formação, não atingindo, nesta safra, a idade produtiva.
Com o rendimento médio previsto de 115 000 frutos/ha, a produção esperada é 207 000 mil frutos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com novos levantamentos de campo, registra neste mês o acréscimo de 15,17% na produtividade esperada, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área ocupada com pés em produção nesta safra de 324 650 ha, igual à informada em março, e rendimento médio esperado de 92 946 frutos/ha, é aguardada uma produção de 30 175 000 mil frutos. Acrescenta o GCEA-SP, que as condições climáticas favoreceram, desde a 2a. quinzena de março, a região citrícola de CAMPINAS, devendo proporcionar elevação da qualidade e tamanho dos frutos. Prosseguem entendimentos entre produtores e comerciantes do produto, com vistas a uma comercialização normal, com preços justos. Atualmente prevalecem os preços de Cr$ 28,00 a caixa de 40,8 kg para as indústrias e ao redor de Cr$ 40,00 para o consumo "in natura". Em SÃO JOSÉ DO RIO PRETO é satisfatório o estado vegetativo e sanitário dos pomares. Estima-se que no estado paulista existam 66 220 mil pés em produção e 20 370 mil pés novos, sendo prevista a produção de 120 700 mil caixas de 250 frutos com 40,8 kg.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/cento	Cr$/Cx 40,8 kg
Maranhão	16,67	-
Sergipe	38,00	-
Bahia	29,38	-
Minas Gerais	34,00	-
Rio de Janeiro	30,00	-
São Paulo	-	28,00 p/indústria e 40,00 p/consumo
Rio Grande do Sul	30,00	-
Mato Grosso	22,66	-

17. MALVA

A produção nacional esperada de malva para 1978 em 3a. estimativa é de 59 967 t, inferior em 4,13% da informada em março, como resultante de reduções nas estimativas do Estado do Amazonas, embora o pequeno acréscimo verificado no Pará.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa a redução de 10,00% na estimativa da área plantada, com igual decréscimo na produção prevista, tendo em vista as perdas de áreas ocorridas durante o processo produtivo desde a fase de plantio.
Em uma área plantada de 15 750 ha e rendimento médio previsto de 1 500 kg/ha, igual ao informado anteriormente, é esperada uma produção de 23 625 t. Acrescenta o GCEA-AM, que as estimativas preliminares da produção para a presente safra, foram baseadas nas informações sobre a quantidade de semente distribuída, que atingiu a 210 t, utilizando a densidade de 12 kg/semente por hectare. Entretanto, as falhas na fase de germinação e perdas de áreas plantadas até o período, reduziram a estimativa da área cultivada de 17 500 ha para 15 750 ha.

PARÁ - O GCEA-PA, com base em levantamentos detalhados procedidos nas zonas produtoras, informa o acréscimo de 0,09% na estimativa da área plantada, situando-a em 29 334 ha. Com o rendimento médio previsto de 999 kg/ha, é esperada uma produção de 29 302 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg (*)
Amazonas	4,80
Maranhão	3,72

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1978 em 3a. estimativa é de 268 295 t, não registrando alterações em relação ao informado em março.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra neste mês o acréscimo de 5,00% na estimativa da área plantada, situando-a em 21 000 ha. Com a produtividade prevista de 1 190 kg/ha, inferior em 4,80% da informada anteriormente (face à incidência de "ácaro rajado" na região de PRESIDENTE PRUDENTE, principal zona produtora do Estado), é esperada uma produção de 25 000 t, não registrando alterações em relação à estimativa de março.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	3,00
Bahia	4,00
Minas Gerais	3,00
São Paulo	4,50
Paraná	4,00
Mato Grosso	3,55

19. MANDIOCA

A produção esperada de mandioca para 1978 em 3a. estimativa a nível nacional é de 26 599 762 t, superior em 0,35% da informada em março, resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados do Rio Grando do Norte, Paraíba e Rio Grande do Sul, embora as reduções registradas em Sergipe e São Paulo.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, face a novos levantamentos, informa neste mês o acréscimo de 1,95% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978, situando-a em 63 309 ha. Com o rendimento médio esperado de 8 073 kg/ha, superior em 0,40% do inicialmente previsto, é esperada agora uma produção de 511 109 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica o acréscimo de 1,38% na estimativa da área plantada e destinada à colheita nesta safra, ou seja, de 75 476 ha para 76 516 ha. Com a produtividade esperada de 9 043 kg/ha, superior em 0,09% da prevista em março, é aguardada agora uma colheita de 691 959 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 34 956 ha, inferior em 1,54% da informada em março, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 11 000 kg/ha, é esperada uma produção de 384 516 t.

SÃO PAULO - OGCEA-SP, de acordo com levantamentos realizados no mês, informa o acréscimo de 2,12% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978, situando-a em 33 700 ha. Com o rendimento médio previsto de 21 246 kg/ha, inferior em 2,21% do informado anteriormente, é esperada uma produção de 716 000 t. Acrescenta o GCEA-SP, que a cultura apresenta desenvolvimento normal, apesar das condições climáticas desfavoráveis. Dos 33 700 ha plantados na safra atual, cerca de 12 600 ha são de mandioca para mesa (aipim), com produção prevista de 130 000 t. Existem, ainda, 18 200 ha de mandiocais novos. Os preços vigentes são considerados insatisfatórios pelo produtor, visto que a matéria prima destinada à indústria é cotada a Cr$ 400,00 por tonelada.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra uma redução de 0,13% na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1978, situando-a em 232 500 ha. Com a produtividade esperada de 11 836 kg/ha, superior em 3,03% da anteriormente informada, é prevista uma produção de 2 751 900 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Acre	0,80
Amazonas	1,10
Maranhão	0,37
Alagoas	0,35
Sergipe	0,42
Bahia	0,60
Minas Gerais	1,30
Espírito Santo	0,65
Rio de Janeiro	0,48
São Paulo	0,40
Santa Catarina	0,45
Rio Grande do Sul	1,92
Mato Grosso	0,86

20. MILHO

A produção esperada de milho para 1978 em 4a. estimativa para os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 3a. estimativa para os Estados do Acre e Pernambuco, totaliza 14 161 349 t, sendo superior em 1,34% da informada em março na mesma área geográfica, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Bahia (1a. safra) e São Paulo, embora as reduções verificadas no Acre, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Aguardam-se as informações sobre a fase de plantio do milho nos Estados de Alagoas, Sergipe e Bahia (2a. safra), para serem conhecidas as estimativas do produto a nível nacional para a safra de 1978.

Registra-se neste mês os resultados finais de safra no Estado do Acre.

ACRE - Concluída a colheita em todo o Estado, o GCEA-AC registra uma área colhida de 17 050 ha, inferior em 0,87% da estimativa da área plantada em março. Com o rendimento médio obtido de 1 150 kg/ha, inferior em 11,54% do esperado, foram colhidas 19 607 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa que a estimativa da área plantada com milho para 1978 situa-se em 67 089 ha, sendo superior em 1,34% da informada em março. Com o rendimento médio esperado de 794 kg/ha, ou seja, um acréscimo de 0,51% sobre a informação anterior, está prevista uma produção de 53 285 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA, por levantamentos realizados no mês, registra uma área plantada de 421 010 ha, inferior em 0,02% da estimada em março, com igual decréscimo na produção prevista. Com a produtividade esperada de 578 kg/ha, igual à anteriormente informada, é aguardada uma produção de 243 551 t.

CEARÁ - O GCEA-CE, de acordo com novos levantamentos de campo, registra neste mês uma redução de 6,67% na produtividade esperada, com igual reflexo na produção prevista. Assim, em uma área plantada de 495 000 ha, igual à informada em março, e rendimento médio esperado de 560 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 277 200 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa o decréscimo de 7,56% na estimativa da área plantada situando-a em 157 838 ha, decorrente da seca que atingiu o Estado no período. Com o rendimento médio esperado de 504 kg/ha, inferior em 0,59% do estimado anteriormente, a produção prevista é de 79 538 t.

Caso a estiagem se prolongue, estes dados poderão ser passíveis de retificação, com reflexos bastante negativos para a cultura.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que a irregular distribuição das chuvas neste ano, com quedas pluviométricas abundantes em fevereiro e março e estiagem em abril, aliadas ao ataque de "lagartas", prejudicaram seriamente a cultura do milho. A estimativa da área plantada nesta safra acusa uma redução de 2,92%, baixando portanto para 257 259 ha. Com o rendimento médio previsto de 478 kg/ha, inferior em 41,85% do informado em março, é esperada uma produção de 122 913 t.

BAHIA (1a. SAFRA) - O GCEA-BA registra uma área plantada de 207 000 ha, superior em 6,37% da prevista em março com igual acréscimo na produção esperada. Com a produtividade esperada de 690 kg/ha, igual à informada anteriormente, está prevista uma produção de 142 830 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra, como resultado de levantamentos realizados no período, que, as informações anteriores foram influenciadas pelo pessimismo exagerado dos produtores em decorrência da estiagem que atingiu o Estado. Assim, em uma área plantada de 977 400 ha, inferior em 1,33% da anteriormente informada, e rendimento médio previsto de 1 897 kg/ha, superior em 30,47% do estimado em março, é esperada agora uma produção de 1 854 000 t.

As operações de colheita prosseguem em quase todas as zonas produtoras do Estado, apresentando produto geralmente de baixa qualidade.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a constante falta de chuvas nas Microrregiões Homogêneas maiores produtoras de milho, ou seja, "COLONIAL DO RIO DO PEIXE" e "COLONIAL DO OESTE CATARINENSE", vêm ocasionando prejuízos significativos sobre a produtividade esperada, com reflexos diretos na produção prevista. É estimada uma perda de 2,66% no rendimento médio esperado, isto é, de 1 991 para 1 938 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 1 015 115 ha, igual à anteriormente informada, é esperada agora uma produção de 1 967 315 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa neste mês o decréscimo de 2,13% no rendimento médio esperado, ou seja, de 1 407 para 1 377 kg/ha, devido à estiagem ocorrida no Estado. É estimada uma produção de 2 259 000 t em uma área plantada de 1 641 000 ha, igual à informada anteriormente. Acrescenta o GCEA-RS, que a cultura encontra-se na fase de colheita, porém não há condições de ser informada a percentagem já colhida da produção, pois, em muitas lavouras, como é tradicional no Estado, as espigas de milho são "dobradas" e deixadas nas lavouras para serem colhidas de acordo com as necessidades do produtor, na alimentação animal de suas criações ou, eventualmente, para venda a terceiros.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, de acordo com novos levantamentos de campo, registra neste mês uma redução de 3,70% na produtividade esperada, com igual reflexo na produção prevista, motivada pela estiagem ocorrida no sul do Estado e que dificultou a formação dos grãos nas espigas, dando origem a um produto inferior e mal granado. Assim, numa área plantada de 179 542 ha, igual à informada em março, e rendimento médio esperado de 1 355 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 243 279 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Acre	2,00
Amazonas	2,20
Maranhão	1,90
Pernambuco	1,83
Sergipe	1,43
Bahia	1,78
Minas Gerais	1,60
Espírito Santo	1,48
Rio de Janeiro	1,60
São Paulo	2,00
Paraná	1,63
Santa Catarina	2,30
Rio Grande do Sul ..	2,22
Mato Grosso	1,59

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1978 em 3ª estimativa é de 41 799 t, superior em 3,36% da informada em março, em decorrência do acréscimo nas estimativas do Estado do Pará, embora a redução verificada na Paraíba.

PARÁ - O GCEA-PA informa que a estimativa da área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra acusa neste mês o acréscimo de 5,73%, situando-se em 11 354 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 568 kg/ha, inferior em 1,57% do anteriormente previsto, é esperada agora uma produção de 40 511 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que a área ocupada com pés em produção para colheita em 1978 foi estimada em 1 050 ha, inferior em 35,98% da informada preliminarmente em fevereiro. Com a produtividade esperada de 247 kg/ha, inferior em 15,99% da prevista em março, é esperada uma colheita de 259 t.

22. SISAL

A produção nacional esperada de sisal para 1978 em 4ª estimativa é de 238 306 t, inferior em 2,00% da informada em março, decorrente de reduções nas estimativas do Estado da Paraíba, embora o acréscimo verificado no Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, por levantamentos procedidos neste mês, registra uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, de 52 200 ha, superior em 0,79% da informada em março. Com a produtividade esperada de 520 kg/ha, superior em 0,19% da anteriormente prevista, é aguardada uma produção de 27 121 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com novos levantamentos procedidos no período, comunica a redução de 6,41% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978,

situando-a em 107 011 ha. Com a produtividade prevista de 1 012 kg/ha, superior em 2,02% da informada em março, é estimada uma produção de 108 269 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Bahia	3,80

23. SOJA

A produção nacional de soja para 1978 em 4ª estimativa é de 9 241 651 t, inferior em 7,68% da informada em março, como resultante de decréscimos nas estimativas dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que, por novos levantamentos procedidos no período, foi constatado um acréscimo de 1,15% na estimativa da área plantada, ou seja, de 110 820 ha para 112 094 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 238 kg/ha, inferior em 2,13% do informado em março, é esperada uma produção de 138 802 t.

PARANÁ - A soja no norte e oeste do Estado onde o plantio foi executado mais cedo, está com os trabalhos de colheita quase concluídos, restando poucas lavouras por colher. O produto até agora colhido, é classificado como bom, apresentando predominância para o tipo 3 com variação para o tipo 4, atendendo perfeitamente às exigências das indústrias, com teor de umidade em torno de 12%. No leste, onde a colheita é realizada mais tarde, as lavouras, de um modo geral, se encontram na fase de granação (10%), início de maturação (50%) e amadurecimento avançado (40%).

As condições climáticas continuam favorecendo as atividades de colheita, sendo prevista a conclusão da safra no final do mês de maio.

As informações referentes ao mês de abril registram a produção de apenas 3 000 000 t, que deverão ser colhidas em uma área plantada de 2 350 000 ha, com o rendimento médio esperado de 1 277 kg/ha, inferior em 10,95% do informado no mês anterior.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que, devido à rigorosa estiagem que assola o Estado, o rendimento médio previsto para esta safra sofreu nova redução no mês de abril, situando-se em 983 kg/ha, inferior em 6,11% do informado no mês de março. Assim, em uma área plantada de 411 746 ha, é prevista uma produção de 404 920 t.

RIO GRANDE DO SUL - Notadamente, como outras culturas, a soja também foi duramente atingida pela estiagem que se abateu sobre o Estado. O GCEA-RS informa a redução de 7,29% no rendimento médio esperado em relação ao informado em março, situando-o agora em 1 132 kg/ha. Em uma área plantada de 3 754 000 ha, é esperada uma produção de 4 249 500 t. Da área total plantada, já foram colhidos 70%, devendo a colheita concluir-se no decorrer do mês de maio. As perspectivas para este final de colheita não são muito animadoras, e as perdas deverão ser ainda maiores.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa neste mês, a redução de 6,00% no rendimento esperado, situando-o em 1 144 kg/ha.

Em uma área plantada de 499 588 ha, é esperada agora uma produção de 571 529 t. O produto até agora colhido é classificado como de péssima qualidade, em termos de percentagem de óleo, embora os grãos apresentem coloração externa e tamanho normais, o que deverá influir na sua cotação para a indústria e mesmo para a exportação.

É estimado que 60% da área plantada já tenham sido colhidos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Minas Gerais	3,20
São Paulo	3,67
Paraná	3,22
Santa Catarina	3,50
Rio Grande do Sul	3,47
Mato Grosso	2,83

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1978 em 1a. estimativa a nível nacional é de 1 415 182 t, superior em 9,50% da obtida em 1977, quando foram colhidas 1 292 346 t.
Em relação à informação de março, quando foi divulgada a produção esperada de 1 312 447 t para os Estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, ocorreu neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um decréscimo de 0,12% na estimativa da produção esperada, por reduções verificadas nas estimativas dos Estados da Paraíba e São Paulo, embora fossem registrados acréscimos nos Estados do Maranhão, Espírito Santo e Mato Grosso.
É informada neste mês a primeira estimativa do tomate para o Estado da Bahia.
O produto já se encontra colhido no Rio Grande do Sul, conforme foi informado no relatório de março.

MARANHÃO - O GCEA-MA, face a novas informações provenientes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de CAXIAS, registra neste mês, o acréscimo de 11,30% na estimativa da área plantada com tomate, situando-a em 197 ha. Com o rendimento médio esperado de 14 858 kg/ha, inferior em 7,63% do anteriormente estimado, é prevista uma produção de 2 927 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que a estimativa da área plantada com tomate para a safra de 1978 situa-se neste mês, em 1 285 ha, sendo inferior em 1,76% da informada em março. Com o rendimento médio esperado de 27 960 kg/ha, representando uma redução de 13,22% em relação à informação anterior, em decorrência das instabilidades climáticas, é esperada uma produção de 35 928 t.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1a. informação sobre o produto, registra uma área plantada de 5 200 ha, superior em 5,69% da colhida na safra anterior. Com a produtividade esperada de 18 000 kg/ha, a produção prevista é agora de 93 600 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES registra o acréscimo de 8,02% na estimativa da área plantada situando-a em 875 ha, pela verificação de novas áreas plantadas com tomate no período. Com o rendimento médio esperado de 50 000 kg/ha, igual ao informado anteriormente, a produção prevista é de 43 750 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra neste mês o decréscimo de 0,44% na estimativa da área plantada, ou seja, de 22 900 ha para 22 800 ha. É esperada uma produção de 613 300 t, com o rendimento médio previsto de 26 899 kg/ha, superior em 0,36% do estimado anteriormente.

MATO GROSSO - Com a finalização do período chuvoso, já está sendo reativado o cultivo de tomate no Estado, cujos plantios ganham maior concentração nos meses de maio e junho, pois que, nesta época, os tomatais não ficam tão sujeitos à incidência da "Phythophtora infestares" e outras moléstias fúngicas, em virtude da redução da umidade relativa do ar.
O acréscimo de 22,69% na estimativa da área plantada, decorre da verificação de duas novas áreas de lavouras que ultimam os preparativos para o plantio de tomate tipo rasteiro para fins industriais. U

ma localiza-se no município de FÁTIMA DO SUL, com 25 ha, e a outra em VICENTINA, com 24 ha. Estas áreas já tiveram as operações de preparo do solo realizadas mecanicamente e receberam adubação orgânica com esterco de curral. Assim, em uma área plantada de 265 ha e rendimento médio previsto de 24 751 kg/ha, superior em 11,50% do anteriormente informado, é esperada uma produção de 6 559 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Maranhão	5,48
Pernambuco	3,90
Sergipe	3,00
Bahia	3,00
Rio de Janeiro	5,40
São Paulo	5,22
Paraná	4,20
Rio Grande do Sul	3,94
Mato Grosso	4,64

25. TRIGO

A área provável a ser plantada para o conjunto dos Estados que representam a quase totalidade da produção nacional de trigo, ou seja, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, é estimada neste mês em 2 665 800 ha, sendo superior em 7,01% da informada em março, por decorrência de acréscimos nas estimativas de áreas a serem cultivadas nos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

Em relação à área plantada na safra anterior e que atingiu a 3 245 424 ha, na mesma área geográfica, o prognóstico do cultivo de trigo nesta safra se mostra inferior em 17,86%.

Em março foram apresentados os prognósticos da produção de trigo para os Estados de São Paulo e Paraná. Neste mês é registrada a primeira estimativa da produção para o Estado de Mato Grosso.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para ser conhecida a estimativa da produção nacional de trigo na safra de 1978.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que o plantio vinha sendo realizado em ritmo normal nas áreas já preparadas, mas agora, já não estão sendo encontradas condições favoráveis devido à estiagem e às temperaturas elevadas, uma vez que as últimas chuvas foram insuficientes e esparsas.

Existe boa disponibilidade de sementes, tanto de particulares (a Cr$ 350,00 / saco de 50 kg), como de cooperativas, cujo preço varia entre Cr$ 290,00 e Cr$ 300,00/sc.50 kg. Em PRESIDENTE PRUDENTE e MARÍLIA, neste mês, são executadas as operações de preparo dos solos e na região de SOROCABA há pouco interesse pela cultura.

Permanecem neste mês as estimativas anteriores, ou seja: em uma área provável a ser plantada de 184 200 ha e produtividade esperada de 1 091 kg/ha, é prevista inicialmente uma produção de 201 000 t.

SANTA CATARINA - A produção de sementes de trigo para a safra de 1978 foi de 7 723 sacos de 50 kg. Com uma densidade média de 100 kg/ha, haveria possibilidade para o plantio, de 3 862 ha, com sementes fiscalizadas. A procura de sementes nas cooperativas tem-se mantido "calma" e não há boas perspectivas para a cultura.

As variedades mais indicadas são: IAS-61, S-58, 52, 62, 64, S-31, S-63, C-33 e CNT-7.

A área total provável a ser plantada, segundo os primeiros levantamentos da fase de "intenção de plantio", deverá situar-se ao redor de 10 000 ha.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, após levantamentos realizados neste mês, e na fase de "intenção de plantio", para o trigo, estimou uma área provável a ser plantada de 1 123 400ha, superior em 18,25% da prevista inicialmente em março. Informa, porém, que esta área poderá reduzir-se, pelo fato da fase de preparo dos solos se realizar com muita dificuldade devido à forte estiagem que continua assolando o Estado, aliada à falta de sementes. No Estado do Paraná já ocorrem aquisições de sementes na ordem de 300 000 sacos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que a área provável a ser plantada é de 36 200 ha. Com a produtividade prevista de 1 217 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 44 040 t. A estimativa da área plantada neste mês é superior em 3,43% da informada em março. Entretanto, acrescenta que o plantio de 36 200 ha poderá não se concretizar, em decorrência dos prejuízos com as lavouras de arroz e soja,nesta região do Estado, tradicionalmente produtora de trigo. Tendo em vista os problemas ocorridos na safra de 1978, causados pela prolongada estiagem, o plantio do trigo deverá atrasar-se, mesmo porque, com os freqüentes replantios da lavoura da soja, a sua colheita será defasada mais do que o previsto e, assim, o trigo sofrerá retardamentos na semeadura.

26. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1978 em 3a. estimativa é de 674 383 t, superior em 0,39% da informada em março, devido ao acréscimo nas estimativas do Estado de São Paulo. O produto já se encontra colhido em Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul conforme foi informado no relatório de março. Aguardam-se as informações finais de colheita do Estado de Santa Catarina.

SÃO PAULO - O GCEA-SP registra neste mês o acréscimo de 2,01% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 14 437 kg/ha. Em uma área ocupada com pés em produção e prevista para colheita nesta safra, de 9 200 ha, sem alteração em relação à informação anterior, a produção esperada é agora de 132 820 t.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos agrícolas de 2a. prioridade

1. ALHO

A produção esperada de alho para 1978 em 4a. estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Goiás; 3a. estimativa nos Estados do Ceará, Pernambuco e São Paulo, totaliza 3 548 t, não registrando alterações em relação à informação de março e sendo superior em 32,54% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Piauí, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para ser conhecida a estimativa nacional da produção de alho para 1978.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rio Grande do Sul	21,39

2. AVEIA (grão)

A produção esperada de aveia em grão para 1978 em 4a. estimativa para o Estado de Santa Catarina e em 1a. estimativa no Rio Grande do Sul, totaliza 31 244 t, sendo superior em 15,10% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Em relação à informação de março, quando foi divulgada a produção esperada no Estado de Santa Catarina, permanecem neste mês, as estimativas anteriores.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Paraná para que possam ser conhecidas as estimativas da produção de aveia (grão) a nível nacional para a safra de 1978.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, em 1a. estimativa, registra uma área provável a ser plantada de 32 000 ha, superior em 8,47% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 900 kg/ha, superior em 7,53% do obtido na safra anterior, é aguardada inicialmente uma produção de 28 800 t.

3. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1978 em 4a. estimativa para o Estado de Santa Catarina e em 1a. estimativa no Estado do Rio Grande do Sul, totaliza 7 543 t, sendo superior em 16,22% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Em relação à informação de março, quando foi divulgada a produção esperada para o Estado de Santa Catarina em 3a. estimativa, permanecem, neste mês, as previsões anteriores.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Paraná para que possam ser conhecidas as estimativas da produção de centeio em 1978, a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, em 1a. estimativa, registra uma área provável a ser plantada de 3 900 ha, superior em 39,29% da colhida em 1977. Com a produtividade esperada de 1 193 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 4 653 t, superior em 29,25% da obtida na safra anterior.

4. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1978 em 4a. estimativa para o Estado de Santa Catarina e em 1a. estimativa para o Rio Grande do Sul, totaliza 54 643 t, superior em 33,30% à produção obtida em 1977, na mesma área geográfica.

Em relação à informação de março, quando foi divulgada a produção esperada no Estado de Santa Catarina (3a. estimativa), permanecem neste mês os prognósticos anteriores.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Paraná para que possam ser conhecidas as estimativas da produção de cevada na safra de 1978, a nível nacional.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que, efetuados os levantamentos de intenção de plantio, foi registrada uma área provável a ser plantada de 51 000 ha, inferior em 12,07 % da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 950 kg/ha, superior em 58,33% do obtido na safra anterior, é inicialmente esperada uma produção de 48 450 t.

5. GIRASSOL

PARANÁ - O GCEA-PR, em 1a. estimativa, registra uma área plantada de 650 ha, superior em 50,46% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 780 t, superior em 38,05% da obtida na safra passada. Informa ainda o GCEA-PR, que o girassol se encontra na fase de tratos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento: pré-floração, floração e maturação das sementes. Em algumas lavouras já se verifica o "enterrio"das cabeças", para a ultimação da fase de maturação das sementes e, posterior debulha. Não se tem verificado ocorrências de pragas e moléstias capaz de causarem prejuízos à produção esperada. O fator desfavorável no período para a cultura tem sido a falta de chuvas, que vem ocasionando retardamento no desenvolvimento vegetativo. Caso não ocorram quedas pluviométricas satisfatórias nos próximos dias, é muito provável que se verifiquem reduções na produtividade prevista.
As práticas agrícolas no mês, se caracterizam por capinas e ligeiras escarificações.

6. GUARANÁ (cultivado)

A produção esperada de guaraná cultivado para 1978 em 4a. estimativa no Estado do Amazonas é de 400 t, não ocorrendo alterações em relação às estimativas de março.

AMAZONAS - O GCEA-AM registra uma área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra de 3 305 ha, superior em 0,15% da colhida na safra anterior, decorrente de novos plantios que entraram em processo produtivo neste ano.
Com o rendimento médio previsto de 121 kg/ha, é esperada uma produção de 400 t.

7. RAMI (em fibra)

A produção brasileira esperada de rami para 1978 em 4a. estimativa no Estado do Paraná, único produtor nacional desta fibra vegetal, é de 7 500 t, inferior em 21,05% da informada em março.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que, devido ao longo período de estiagem, a cultura tem sido consideravelmente prejudicada, principalmente no desenvolvimento das fibras, pois as hastes apresentam baixo porte, com amadurecimento irregular.
A produção do 3º corte, que deverá ter início no mês de maio, à semelhança do que ocorreu nos dois primeiros cortes, será bastante inferior à produção inicialmente estimada, devendo atingir até a 2 500 t, que somadas às produções obtidas nos dois primeiros cortes, ou seja, 5 000 t, dará uma produção aproximada de 7 500 t de fibras secas.
Em uma área plantada de 5 500 ha, o rendimento médio previsto é agora de 1 364 kg/ha.
Informa mais o GCEA-PR, que, se perdurar a estiagem, a produtividade esperada poderá decrescer acentuadamente, com reflexos diretos na produção prevista.
Os"preços pagos aos produtores", atualmente, que se situam entre Cr$ 8,00 e Cr$ 10,00 o quilo da fibra seca, vêm cobrindo apenas as despesas realizadas para o cultivo do rami, uma vez que os altos custos da mão-de-obra e as baixas produtividades obtidas não permitem que o produtor aufira lu

cros razoáveis.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg (*)
Paraná	9,00

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

8. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1978 em 4a. estimativa, para os Estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 3a. estimativa nos Estados do Ceará, Pernambuco e São Paulo e em 2a. estimativa no Estado do Paraná, totaliza 318 434 t, inferior em 26,25% da obtida em 1977, na mesma área geográfica.
Em relação à informação de março, quando foi divulgada a produção esperada de 330 949 t nos Estados acima citados, ocorreu neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, um decréscimo de 3,78%, em virtude de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora o acréscimo observado no Ceará.

CEARÁ - O GCEA-CE registra o acréscimo de 25,00% na produtividade esperada, com igual reflexo na produção prevista. Portanto, em uma área plantada de 1 200 ha, igual à informada em março, e rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, a produção prevista é de 1 200 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que a cultura foi seriamente prejudicada pela falta de chuvas. Grande parte da área plantada entre fevereiro e março foi perdida, enquanto outros produtores desistiam do plantio. Assim, a estimativa da área plantada nesta safra acusa a redução de 80,63%, situando-se agora em 894 ha. Com o rendimento médio esperado de 776 kg/ha, inferior em 4,08% do informado em março, é aguardada uma produção de apenas 694 t.
Caso a estiagem continue, a situação da cultura poderá ser agravada ainda mais, com uma possível frustração total desta safra de 1978.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que, após concluídos os levantamentos específicos sobre a cultura do sorgo no Estado, foi registrada uma área efetivamente plantada de 700 ha, ou seja,com um decréscimo de 53,33% em relação à estimativa de março, com igual reflexo na produção esperada. Sendo o rendimento médio esperado de 2 000 kg/ha, igual ao informado em março, a produção prevista é agora de 1 400 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, de acordo com novos levantamentos efetuados no período, registra o decréscimo de 3,53% no rendimento médio esperado, situando-o em 2 189 kg/ha.
Em uma área plantada de 58 800 ha, igual à informada em março, é aguardada uma produção de 128 700 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra neste mês uma redução sensível de 31,93% no rendimento médio esperado, não sendo maior,devido à adiantada fase de colheita em que se encontra o produto, sendo verificado, contudo, na maior zona produtora do Estado, ou seja, nos municípios de JARDIM, BELA VISTA, PORTO MURTINHO, BONITO e CARACOL, que as lavouras estão com baixo "stand" e apresentando plantas raquíticas, redundando, como conseqüência, um espigamento deficiente e de má granação, prejuízos estes ocasionados pelos efeitos da prolongada estiagem na região.
Em uma área plantada de 6 480 ha, superior em 1,57% da informada anteriormente, e produtividade prevista de 1 181 kg/ha, é esperada uma produção de 7 653 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr$/kg
Rio Grande do Sul	1,95
Mato Grosso	1,17

B R A S I L

Situação no mês de : ABRIL

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (2) (t)
1. Abacaxi (1 000 frutos)	404 696
2. Algodão arbóreo	488 337
3. Amendoim (1a. safra)	289 009
4. Banana (1 000 cachos)	406 401
5. Batata-inglesa (1a. safra)	1 233 078
6. Cacau	229 651
7. Café (em coco) (1)	2 433 222
8. Cana-de-açúcar	128 510 385
9. Coco-da-baía (1 000 frutos)	490 170
10. Feijão (1a. safra)	1 222 487
11. Juta	22 684
12. Laranja (1 000 frutos)	40 951 214
13. Malva	59 967
14. Mamona	268 295
15. Mandioca	26 599 762
16. Pimenta-do-reino	41 799
17. Sisal	238 306
18. Soja	9 241 651
19. Tomate	1 415 182
20. Uva	674 383

(1) - Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (2) (t)
1. Guaraná (cultivado)	400
2. Rami	7 500

(2) Dados preliminares sujeitos a retificação

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				404 696			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	375		3 750		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	333		6 135		18 423	
Paraíba	DEZ	6 550		122 880		18 760	
Pernambuco	DEZ	2 500		27 500		11 000	
Alagoas	DEZ	977		14 500		14 841	
Bahia	DEZ	4 012		60 180		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 286		69 634		13 173	
Espírito Santo	DEZ	820		14 760		18 000	
Rio de Janeiro	DEZ	480		6 000		12 500	
São Paulo	DEZ	1 600		30 680		19 175	
Paraná	DEZ	100		3 000		30 000	
Santa Catarina	DEZ	250		3 500		14 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 950		22 081		11 324	
Mato Grosso	DEZ	433		3 858		8 910	
Goiás	DEZ	960		7 680		8 000	
Outras				5 858			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				488 337			
Maranhão	SET	46 164		11 768		255	
Piauí	OUT	152 555		38 139		250	
Ceará	OUT	1 210 000		199 650		165	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	403 387		100 932		250	
Paraíba	DEZ	504 655		95 410		189	
Pernambuco	DEZ	200 000		40 000		200	
Alagoas	DEZ	516		154		298	
Bahia	NOV	4 200		2 268		540	
Outras				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Maranhão	OUT	590		130		220	
Ceará	NOV	85 000		25 500		300	
Rio Grande do Norte ...	NOV	157 694		53 919		342	
Paraíba	NOV	108 635		39 364		362	
Pernambuco	DEZ	70 000		21 000		300	
Alagoas	DEZ	...		...		...	
Sergipe	DEZ	...		...		...	
Bahia	SET	122 000		65 880		540	
Minas Gerais	JUL	121 259		95 941		791	
São Paulo	JUN	345 100		396 600		1 149	
Paraná	ABR		290 000		280 000		966
Mato Grosso	JUL	45 564		45 063		989	
Goiás	JUN	57 600		71 424		1 240	
Outras				...			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				289 009			
São Paulo	JAN		109 400		204 600		1 870
Paraná	FEV		36 950		48 764		1 320
Santa Catarina	MAR		549		626		1 140
Rio Grande do Sul	ABR	8 300		8 600		1 036	
Mato Grosso	JAN		14 836		22 477		1 515
Goiás	ABR		1 500		2 250		1 500
Outras				1 692			

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	JUL	1 500		1 500		1 000	
Paraíba	OUT	485		466		961	
Bahia	SET	...		...		...	
Minas Gerais	JUN	3 247		4 106		1 265	
São Paulo	JUN	61 900		73 300		1 184	
Paraná	MAI	3 430		2 000		583	
Santa Catarina	JUL	89		102		1 146	
Mato Grosso	MAI	4 830		5 468		1 132	
Goiás	JUL	640		1 280		2 000	
Outras				...			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Acre	ABR		12 800		17 920		1 400
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	90 379		124 593		1 379	
Maranhão	JUN	775 199		1 159 093		1 495	
Piauí	JUL	157 258		180 847		1 150	
Ceará	MAI	58 000		72 500		1 250	
Rio Grande do Norte ...	SET	6 783		7 871		1 160	
Paraíba	JUL	12 359		8 185		662	
Pernambuco	JUL	2 500		6 250		2 500	
Alagoas	DEZ	...		...		...	
Sergipe	DEZ	...		...		...	
Bahia	OUT	27 600		33 120		1 200	
Minas Gerais	JUN	636 498		688 671		1 082	
Espírito Santo	JUN	46 000		64 400		1 400	
Rio de Janeiro	JUN	45 000		81 000		1 800	
São Paulo	MAI	342 900		270 000		787	
Paraná	MAI		381 672		208 940		547
Santa Catarina	MAI	137 137		295 224		2 153	
Rio Grande do Sul	MAI	538 800		1 996 000		3 705	
Mato Grosso	ABR	1 526 443		1 555 445		1 019	
Goiás	SET	753 501		552 604		733	
Outras				...			

Banana

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				406 401			
Acre	DEZ	3 200		3 840		1 200	
Amazonas	DEZ	1 022		971		950	
Pará	DEZ	4 392		5 947		1 354	
Maranhão	DEZ	7 744		10 762		1 390	
Piauí	DEZ	3 125		5 197		1 663	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 566		5 875		1 648	
Paraíba	DEZ	7 616		12 947		1 700	
Pernambuco	DEZ	19 000		35 150		1 850	
Alagoas	DEZ	9 436		12 969		1 374	
Sergipe	DEZ	1 979		1 896		958	
Bahia	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Minas Gerais	DEZ	32 434		37 137		1 145	
Espírito Santo	DEZ	21 000		16 800		800	
Rio de Janeiro	DEZ	48 000		31 824		663	
São Paulo	DEZ	38 185		40 900		1 071	
Paraná	DEZ	6 438		7 725		1 200	
Santa Catarina	DEZ	14 998		20 509		1 367	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 900		10 217		1 148	
Mato Grosso	DEZ	10 276		15 023		1 462	
Goiás	DEZ	22 800		19 152		840	
Outras				2 060			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 233 078			
Minas Gerais	ABR		15 942		181 953		11 413
Espírito Santo	JUN	214		1 870		8 738	
São Paulo	FEV		13 100		193 500		14 771
Paraná	FEV		40 380		517 214		12 809
Santa Catarina	FEV		11 593		96 513		8 325
Rio Grande do Sul	FEV		37 700		234 000		6 207
Outras				8 028			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Paraíba	SET	2 580		7 080		2 744	
Minas Gerais	AGO	...		...		...	
Espírito Santo	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro	OUT	2 500		5 000		2 000	
São Paulo	OUT	9 500		132 900		13 989	
Paraná	JUN	23 000		236 900		10 300	
Santa Catarina	JUN	4 158		27 051		6 506	
Rio Grande do Sul	MAI	24 500		163 700		6 682	
Outras				...			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				229 651			
Amazonas	DEZ	2 000		400		200	
Pará	DEZ	7 378		2 150		291	
Bahia	DEZ	382 076		219 113		573	
Espírito Santo	DEZ	21 000		7 896		376	
Outras				92			

Café (em coco)

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 433 222			
Minas Gerais	OUT	404 715		566 165		1 399	
Espírito Santo	SET	216 536		198 549		917	
São Paulo	OUT	691 221		978 000		1 415	
Paraná	OUT	655 560		627 308		957	
Outras				63 200			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				128 510 385			
Pará	DEZ	5 665		291 280		51 417	
Maranhão	DEZ	24 488		1 180 847		48 221	
Piauí	DEZ	10 831		313 447		28 940	
Ceará	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	31 411		1 991 486		63 401	
Paraíba	DEZ	79 929		4 166 411		52 126	
Pernambuco	DEZ	360 000		17 280 000		48 000	
Alagoas	DEZ	308 736		15 436 800		50 000	
Sergipe	DEZ	17 503		962 665		55 000	
Bahia	DEZ	82 600		3 138 800		38 000	
Minas Gerais	DEZ	185 033		7 652 562		41 358	
Espírito Santo	DEZ	34 700		1 075 700		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	192 434		9 044 398		47 000	
São Paulo	DEZ	850 000		57 074 000		67 146	
Paraná	DEZ	44 000		3 300 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	21 406		1 069 929		49 983	
Rio Grande do Sul	DEZ	44 500		1 045 700		23 499	
Mato Grosso	DEZ	10 306		428 493		41 577	
Goiás	DEZ	18 900		793 800		42 000	
Outras				164 067			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Pernambuco	SET	5 000		65 000		13 000	
Sergipe	NOV	...		...		...	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	NOV	2 000		10 000		5 000	
São Paulo	DEZ	15 900		209 600		13 182	
Paraná	FEV		4 376		16 655		3 806
Santa Catarina	JAN		5 724		47 129		8 234
Rio Grande do Sul	FEV		19 800		118 500		5 985
Outras				...			

Coco-da-baía

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				490 170			
Pará	DEZ	1 673		11 406		6 818	
Maranhão	DEZ	1 657		5 706		3 444	
Ceará	DEZ	20 500		102 500		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 899		48 251		3 472	
Paraíba	DEZ	10 605		25 827		2 435	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	25 126		70 355		2 800	
Sergipe	DEZ	37 742		71 710		1 900	
Bahia	DEZ	39 000		97 500		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	627		2 194		3 499	
Outras				13 241			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 222 487			
Maranhão	JUN	38 109		18 458		484	
Rio Grande do Norte ...	JUN	186 360		67 851		364	
Bahia	ABR		230 000		96 600		420
Minas Gerais	MAR		236 655		117 006		494
Espírito Santo	MAR		39 000		21 060		540
São Paulo	FEV		244 900		161 700		660
Paraná	FEV		656 060		482 910		736
Santa Catarina	MAR		161 557		113 089		700
Rio Grande do Sul	JAN		154 700		114 700		741
Mato Grosso	FEV		35 135		21 854		622
Goiás	MAR		5 000		2 400		480
Outras				4 859			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Acre	SET	5 800		4 060		700	
Amazonas	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Pará	SET	...		...		...	
Maranhão	AGO	...		...		...	
Piauí	SET	141 150		53 637		380	
Ceará	JUL	450 000		148 500		330	
Rio Grande do Norte	DEZ	9 165		4 065		444	
Paraíba	SET	221 473		66 995		302	
Pernambuco	OUT	280 000		140 000		500	
Alagoas	OUT	...		...		...	
Sergipe	SET	...		...		...	
Bahia	OUT	...		...		...	
Minas Gerais	JUL	334 099		188 694		565	
Espírito Santo	JUL	47 744		25 782		540	
Rio de Janeiro	AGO	12 000		7 200		600	
São Paulo	JUN	196 500		123 700		630	
Paraná	JUL	115 000		32 000		278	
Santa Catarina	JUN	65 613		17 730		270	
Rio Grande do Sul	MAI	49 000		31 500		643	
Mato Grosso	JUL	70 944		46 752		659	
Goiás	JUN	222 000		93 240		420	
Outras				...			

Fumo

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	NOV	800		400		500	
Alagoas	DEZ	...		...		...	
Sergipe	DEZ	...		...		...	
Bahia	DEZ	43 800		27 594		630	
Minas Gerais	SET	15 393		11 251		731	
São Paulo	AGO	1 750		1 950		1 114	
Paraná	ABR		17 728		25 045		1 413
Santa Catarina	MAR	87 885		126 718		1 442	
Rio Grande do Sul	MAR		104 000		140 500		1 351
Mato Grosso	AGO	130		90		692	
Goiás	SET	1 840		1 380		750	
Outras				...			

Juta (fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				22 684			
Amazonas	JUN	12 240		12 240		1 000	
Pará	JUL	8 825		10 444		1 183	

Laranja

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				40 951 214			
Maranhão	DEZ	3 553		414 194		116 576	
Piauí	DEZ	1 232		147 952		120 091	
Ceará	DEZ	1 580		158 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 850		180 362		97 493	
Pernambuco	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe	DEZ	14 968		1 092 664		73 000	
Bahia	DEZ	8 800		607 200		69 000	
Minas Gerais	DEZ	22 335		1 609 557		72 064	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	34 000		2 550 000		75 000	
São Paulo	DEZ	324 650		30 175 000		92 946	
Paraná	DEZ	5 162		480 050		92 997	
Santa Catarina	DEZ	5 102		564 557		110 654	
Rio Grande do Sul	DEZ	23 700		1 807 125		76 250	
Mato Grosso	DEZ	1 366		113 023		82 740	
Goiás	DEZ	2 780		189 040		68 000	
Outras				274 590			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				59 967			
Amazonas	AGO	15 750		23 625		1 500	
Pará	OUT	29 334		29 302		999	
Maranhão	AGO	8 800		7 040		800	

Mamona

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				268 295			
Maranhão	DEZ	292		117		401	
Piauí	OUT	5 166		2 113		409	
Ceará	DEZ	38 000		22 800		600	
Pernambuco	DEZ	30 000		15 000		500	
Bahia	OUT	178 000		156 640		880	
Minas Gerais	JUL	3 417		2 687		786	
São Paulo	MAI	21 000		25 000		1 190	
Paraná	MAI	19 500		28 275		1 450	
Mato Grosso	JUN	12 162		13 597		1 118	
Outras				2 066			

Mandioca

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 599 762			
Acre	DEZ	11 600		174 000		15 000	
Amazonas	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará	DEZ	100 989		1 083 618		10 730	
Maranhão	DEZ	324 493		2 858 015		8 808	
Piauí	DEZ	86 923		716 557		8 244	
Ceará	DEZ	175 000		1 665 000		9 514	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	63 309		511 109		8 073	
Paraíba	DEZ	76 516		691 959		9 043	
Pernambuco	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas	DEZ	45 836		458 699		10 007	
Sergipe	DEZ	34 956		384 516		11 000	
Bahia	DEZ	296 000		4 440 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	127 387		1 974 417		15 499	
Espírito Santo	DEZ	68 600		960 400		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	15 197		219 175		14 422	
São Paulo	DEZ	33 700		716 000		21 246	
Paraná	DEZ	52 000		920 400		17 700	
Santa Catarina	DEZ	129 045		2 017 104		15 631	
Rio Grande do Sul	DEZ	232 500		2 751 900		11 836	
Mato Grosso	DEZ	58 171		872 565		15 000	
Goiás	DEZ	28 000		420 000		15 000	
Outras				64 328			

Milho

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Acre	ABR		17 050		19 607		1 150
Amazonas	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará	JUN	67 089		53 285		794	
Maranhão	AGO	421 010		243 551		578	
Piauí	SET	208 122		122 722		590	
Ceará	JUL	495 000		277 200		560	
Rio Grande do Norte ...	OUT	157 838		79 538		504	
Paraíba	NOV	257 259		122 913		478	
Pernambuco	SET	330 000		264 000		800	
Alagoas	DEZ	...		...		...	
Sergipe	DEZ	...		...		...	
Bahia*	JUN	207 000		142 830		690	
Bahia**	NOV	...		...		...	
Minas Gerais	JUL	1 709 400		2 697 011		1 578	
Espírito Santo	JUL	193 729		244 098		1 260	
Rio de Janeiro	JUN	50 000		45 000		900	
São Paulo	JUN	977 400		1 854 000		1 897	
Paraná	JUN	2 020 000		2 500 000		1 238	
Santa Catarina	JUN	1 015 115		1 967 315		1 938	
Rio Grande do Sul	MAI	1 641 000		2 259 000		1 377	
Mato Grosso	MAI	179 542		243 279		1 355	
Goiás	JUL	785 000		1 020 500		1 300	
Outras				...			

* 1a. safra.
** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				41 799			
Amazonas	NOV	82		96		1 171	
Pará	NOV	11 354		40 511		3 568	
Paraíba	NOV	1 050		259		247	
Mato Grosso	NOV	73		140		1 918	
Outras				793			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				238 306			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	52 200		27 121		520	
Paraíba	DEZ	107 011		108 269		1 012	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	134 000		93 800		700	
Outras				316			

Soja

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 241 651			
Minas Gerais	MAI	112 094		138 802		1 238	
São Paulo	JUN	559 700		783 300		1 399	
Paraná	MAI	2 350 000		3 000 000		1 277	
Santa Catarina	JUN	411 746		404 920		983	
Rio Grande do Sul	MAI	3 754 000		4 249 500		1 132	
Mato Grosso	MAI	499 588		571 529		1 144	
Goiás	MAI	90 000		93 600		1 040	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 415 182			
Maranhão	NOV	197		2 927		14 858	
Ceará	DEZ	1 200		36 000		30 000	
Paraíba	NOV	1 285		35 928		27 960	
Pernambuco	SET	6 500		130 000		20 000	
Sergipe	DEZ	66		1 320		20 000	
Bahia	DEZ	5 200		93 600		18 000	
Minas Gerais	DEZ	3 851		91 762		23 828	
Espírito Santo	DEZ	875		43 750		50 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 800		113 873		40 669	
São Paulo	NOV	22 800		613 300		26 899	
Paraná	MAI	760		41 800		55 000	
Santa Catarina	MAR	1 022		27 908		27 307	
Rio Grande do Sul	FEV		6 000		134 500		22 417
Mato Grosso	DEZ	265		6 559		24 751	
Goiás	OUT	780		31 200		40 000	
Outras				10 755			

Trigo

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
São Paulo	SET	184 200		201 000		1 091	
Paraná	DEZ	1 312 000		1 508 800		1 150	
Santa Catarina	DEZ	10 000		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 123 400		...		...	
Mato Grosso	SET	36 200		44 040		1 217	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				674 383			
Minas Gerais	MAR		1 032		6 709		6 501
São Paulo	ABR	9 200		132 820		14 437	
Paraná	MAR		2 279		15 652		6 868
Santa Catarina	MAR	4 788		61 711		12 889	
Rio Grande do Sul	MAR		41 300		451 300		10 927
Outras				6 191			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Piauí	NOV	...		...		...	
Ceará	NOV	110		528		4 800	
Rio Grande do Norte	DEZ	2		10		5 000	
Pernambuco	OUT	60		360		6 000	
Bahia	OUT	...		...		...	
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
Espírito Santo	OUT	70		490		7 000	
São Paulo	SET	200		600		3 000	
Paraná	OUT	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	...		...		...	
Goiás	AGO	390		1 560		4 000	
Outras				...			

Aveia

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	3 160		2 444		773	
Rio Grande do Sul	DEZ	32 000		28 800		900	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	4 295		2 890		672	
Rio Grande do Sul	DEZ	3 900		4 653		1 193	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	6 733		6 193		919	
Rio Grande do Sul	DEZ	51 000		48 450		950	

Guaraná (cultivado)

Situação no mês: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				400			
Amazonas	DEZ	3 305		400		121	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				7 500			
Paraná	MAI	5 500		7 500		1 364	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	AGO	1 200		1 200		1 000	
Rio Grande do Norte ...	AGO	894		694		776	
Pernambuco	AGO	700		1 400		2 000	
Minas Gerais	MAI	...		...		...	
Espírito Santo	MAI	...		...		...	
São Paulo	MAI	57 000		170 000		2 982	
Paraná	MAR		350		1 225		3 500
Santa Catarina	ABR	230		360		1 565	
Rio Grande do Sul	MAI	58 800		128 700		2 189	
Mato Grosso	MAI	6 480		7 653		1 181	
Goiás	MAI	4 163		7 202		1 730	
Outras				...			

TABELAS COMPARATIVAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM MARÇO E ABRIL DE 1978

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA % ABR/MAR
	Março	Abril	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	405 443	404 696	- 0,18
2. Algodão arbóreo	493 019	488 337	- 0,95
3. Amendoim (1a. safra)	269 409	289 009	7,28
4. Banana (1 000 cachos)	406 749	406 401	- 0,09
5. Batata-inglesa (1a. safra)	1 234 015	1 233 078	- 0,08
6. Café (em coco) (2).....	2 433 222	2 433 222	-
7. Cana-de-açúcar	126 664 951	128 510 385	1,46
8. Coco-da-baía (1 000 frutos)	491 637	490 170	- 0,30
9. Feijão (1a. safra)	1 199 284	1 222 487	1,93
10. Juta	31 125	22 684	- 27,12
11. Laranja (1 000 frutos)	37 212 793	40 951 214	10,05
12. Malva	62 549	59 967	- 4,13
13. Mamona	268 295	268 295	-
14. Mandioca	26 507 448	26 599 762	0,35
15. Pimenta-do-reino	40 442	41 799	3,36
16. Sisal	243 167	238 306	- 2,00
17. Soja	10 009 995	9 241 651	- 7,68
18. Uva	671 763	674 383	0,39
19. Guaraná (cultivado)	400	400	-
20. Rami	9 500	7 500	- 21,05

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO NACIONAL COM SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/77 (obtida) e ABRIL/78 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Obtida/77	Esperada/78	78/77
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 317	404 696	10,18
2. Algodão arbóreo	437 652	488 337	11,58
3. Amendoim (1a. safra)	238 667	289 009	21,09
4. Banana (1 000 cachos)	410 051	406 401	- 0,89
5. Batata-inglesa (1a. safra)	1 201 732	1 233 078	2,61
6. Cacau	249 727	229 651	- 8,04
7. Café (em coco) (2).....	1 915 166	2 433 222	27,05
8. Cana-de-açúcar	120 170 555	128 510 385	6,94
9. Coco-da-baía (1 000 frutos)	473 266	490 170	3,57
10. Feijão (1a. safra)	1 092 878	1 222 487	11,86
11. Juta	35 022	22 684	- 35,23
12. Laranja (1 000 frutos)	35 821 755	40 951 214	14,32
13. Malva	57 056	59 967	5,10
14. Mamona	221 710	268 295	21,01
15. Mandioca	25 844 257	26 599 762	2,92
16. Pimenta-do-reino	35 927	41 799	16,34
17. Sisal	225 154	238 306	5,84
18. Soja	12 512 963	9 241 651	- 26,14
19. Tomate	1 292 346	1 415 182	9,50
20. Uva	662 765	674 383	1,75
21. Guaraná (cultivado)	400	400	-
22. Rami	13 800	7 500	- 45,65

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA COM INFORMAÇÕES PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/77 (obtida) e ABRIL/78 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA APROX.(%) 1978/1977
	Obtida/77	Esperada/78	
1. Algodão herbáceo	1 412 522	1 094 821	- 22
2. Amendoim (2a. safra)	79 149	88 222	11
3. Arroz	8 834 968	7 325 163	- 17
4. Batata-inglesa (2a. safra)	566 812	572 631	1
5. Cebola	474 581	466 884	- 2
6. Feijão (2a. safra)	1 020 424	986 855	- 3
7. Fumo	312 915	334 928	7
8. Milho	18 995 787	14 161 349	- 25
9. Trigo	1 371 542	1 753 840	28
10. Alho	2 677	3 548	33
11. Aveia	27 144	31 244	15
12. Centeio	6 490	7 543	16
13. Cevada	40 993	54 643	33
14. Sorgo granífero	431 778	318 434	- 26

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM ABRIL/78 PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES.

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM ABRIL/78	PARTICIPAÇÃO APROX.NA PROD. NACIONAL %
1. Algodão herbáceo	MA, CE, RN, PB, PE, BA, MG, SP, PR, MT, GO	97
2. Amendoim (2a. safra)	CE, PB, MG, SP, PR, SC, MT, GO	95
3. Arroz	AC, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, GO	99
4. Batata-Inglesa (2a. safra)	PB, RJ, SP, PR, SC, RS	82
5. Cebola	PE, MG, SP, PR, SC, RS	97
6. Feijão (2a. safra)	AC, AM, PI, CE, RN, PB, PE, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, GO	86
7. Fumo	CE, BA, MG, SP, PR, SC, RS, MT, GO	87
8. Milho	AC, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA (1a.safra), MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MT, GO	99
9. Trigo	SP, PR, MT	66
10. Alho	CE, RN, PE, ES, SP, GO	12
11. Aveia	SC, RS	73
12. Centeio	SC, RS	78
13. Cevada	SC, RS	43
14. Sorgo granífero	CE, RN, PE, SP, PR, SC, RS, MT, GO	99

2ª PARTE

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RETIFICAÇÃO DOS DADOS FINAIS DA SAFRA DE 1977 PARA ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS, CUJOS RESULTADOS PRELIMINARES FORAM DIVULGADOS NO RELATÓRIO DO MÊS DE DEZEMBRO/77, EM VISTA DE ALTERAÇÕES COMUNICADAS PELAS FONTES DE INFORMAÇÃO DOS DADOS.

INFORME PRELIMINAR

Comunica-se aos usuários dos dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas - que, de acordo com a informação prévia constante do relatório de dezembro/77, alguns produtos de la. prioridade, como cacau e trigo, e de 2a. prioridade, como alho, aveia, centeio e cevada, tiveram suas estimativas finais alteradas em decorrência de informações recebidas neste mês das fontes de coleta de dados.

RETIFICAÇÕES OCORRIDAS E DADOS FINAIS DA SAFRA DE 1977 PARA ALGUNS PRODUTOS

Produtos de primeira prioridade para fins de informação

1. CACAU

Como decorrência do conhecimento dos dados oficiais da safra cacaueira nacional de 1977 informados recentemente pela CEPLAC, foram alteradas as estimativas finais preliminares do Estado da Bahia, maior produtor nacional de cacau.

BAHIA - O GCEA-BA comunica o acréscimo de 12,39% no rendimento médio obtido, em relação ao informado em caráter preliminar no relatório de dezembro/77, situando-o em 626 kg/ha. Assim sendo, em uma área colhida de 382 076 ha, igual à informada anteriormente, foram obtidas 239 352 t, sendo que 113 209 t da chamada "safra principal" de cacau e 126 143 t da safra de cacau "temporão".
Decorrente dessas alterações, apresentam-se a seguir os resultados finais obtidos em 1977 nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado.

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	BA	382 076	239 352	626
2º	ES	20 856	7 746	371
3º	PA	7 378	2 150	291
4º	AM	2 000	400	200
	OUTRAS	-	79	-
TOTAL BRASIL		-	249 727	-

Como se vê, o Estado da Bahia foi em 1977 o maior produtor de cacau com 95,85% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Espírito Santo com 3,1%, Pará com 0,86% e Amazonas com 0,16%, cabendo às demais Unidades da Federação, os restantes 0,03% da produção. As produtividades obtidas nesta safra variaram desde o máximo de 626 kg/ha na Bahia, até o mínimo de 200 kg/ha no Amazonas.

2. TRIGO

SANTA CATARINA - O GCEA-SC retifica o dado preliminar da área colhida em 1977 para 11 200 ha e não 11 620 ha como havia sido informado em dezembro/77, representando assim um decréscimo de 3,61%. Com o rendimento médio obtido de 382 kg/ha, inferior em 2,55% do preliminarmente informado, a produção obtida foi de 4 279 t. Esta retificação decorre de informações finais levantadas durante a fase de comercialização do produto.
Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde foi investigado o produto em 1977 são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	1 386 000	1 257 000	907
2º	RS	1 523 500	689 700	453
3º	SP	184 000	87 300	474
4º	MT	35 839	27 242	760
5º	SC	11 200	4 279	382
TOTAL BRASIL		-	2 065 521	-

Conforme se verifica, o Estado do Paraná foi em 1977 o maior produtor de trigo com 60,86% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 33,39%, São Paulo com 4,23%, Mato Grosso com 1,32%, e Santa Catarina com os restantes 0,20% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta safra variaram desde o mínimo de 382 kg/ha em Santa Catarina, até o máximo de 907 kg/ha no Paraná.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

B R A S I L

Situação no mês de: DEZEMBRO Ano: 1977

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO OBTIDA (t)
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 317
2. Algodão	1 902 626
2.1 - Algodão arbóreo	437 652
2.2 - Algodão herbáceo	1 464 974
3. Amendoim	323 600
3.1 - Amendoim (1a. safra)	238 667
3.2 - Amendoim (2a. safra)	84 933
4. Arroz	8 935 320
5. Banana (1 000 cachos)	410 051
6. Batata-inglesa	1 895 812
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 201 732
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	694 080
7. Cacau *	249 727
8. Café (em coco)	1 915 166
9. Cana-de-açúcar	120 170 555
10. Cebola	489 070
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	473 266
12. Feijão	2 281 753
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 092 878
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 188 875
13. Fumo *	359 702
14. Juta (fibra)	35 022
15. Laranja (1 000 frutos)	35 821 755
16. Malva (fibra)	57 056
17. Mamona	221 710
18. Mandioca	25 844 257
19. Milho	19 246 353
20. Pimenta-do-reino	35 927
21. Sisal (fibra)	225 154
22. Soja	12 512 963
23. Tomate	1 292 346
24. Trigo *	2 065 521
25. Uva	662 765

(*) - Dados finais preliminares retificados pelos GCEAs

Produtos de segunda prioridade para fins de informação

1. ALHO

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, de acordo com novas informações recebidas das fontes primárias de pesquisa dos dados, retifica os números finais preliminares da safra de alho de 1977 e que já haviam sido alterados no relatório de fevereiro. Assim, a área colhida foi superior em 5,67% da anteriormente informada, sendo agora estimada em 261 ha. Com a produtividade obtida de 3 556 kg/ha, inferior em 7,73% da informação anterior, a produção obtida foi de 928 t. Em decorrência dessas alterações, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977 são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	MG	3 000	11 000	3 667
2º	RS	950	2 730	2 874
3º	PR	597	2 251	3 771
4º	BA	600	1 880	3 133
5º	GO	280	1 120	4 000
6º	SC	261	928	3 556
7º	SP	200	600	3 000
8º	CE	100	480	4 800
9º	PI	61	300	4 918
10º	ES	35	245	7 000
11º	PE	45	222	4 933
12º	RN	2	10	5 000
	OUTRAS	-	343	-
TOTAL BRASIL			22 109	

Conforme pode ser verificado, o Estado de Minas Gerais foi em 1977 o maior produtor de alho com 49,75% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 12,35%, Paraná com 10,18%, Bahia com 8,50%, Goiás com 5,07%, Santa Catarina com 4,20%, São Paulo com 2,71%, Ceará com 2,17%, Piauí com 1,36%, Espírito Santo com 1,11%, Pernambuco com 1,00% e Rio Grande do Norte com 0,05%, cabendo às demais Unidades da Federação, os restantes 1,55% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 7 000 kg/ha no Espírito Santo, ao mínimo de 2 874 kg/ha no Rio Grande do Sul.

2. AVEIA (grão)

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, retificando os dados preliminares de dezembro/77, por informações recebidas das zonas produtoras, informa que a estimativa da área colhida acusou o decréscimo de 61,37%, ou seja, de 8 180 para 3 160 ha. Com o rendimento médio obtido de 773 kg/ha, inferior em 55,53% do informado preliminarmente em dezembro, foram colhidas 2 444 t.
As reduções sensíveis nas estimativas da área colhida e produtividade obtida de aveia, são decorrentes das condições climáticas desfavoráveis até a colheita, que provocaram a destruição e abandono de áreas plantadas. Em face das alterações assinaladas em Santa Catarina, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	29 500	24 700	837
2º	PR	7 055	10 286	1 458
3º	SC	3 160	2 444	773
TOTAL BRASIL		-	37 430	

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1977 o maior produtor de aveia em grão com 65,99% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 27,48%, cabendo a Santa Catarina os restantes 6,53% da produção. O rendimento médio obtido variou desde o máximo de 1 458 kg/ha no Paraná, ao mínimo de 773 kg/ha em Santa Catarina.

3. CENTEIO

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, retificando os dados preliminares de dezembro/77, comunica os resultados finais da safra de centeio em 1977:

Área colhida ..... 4 295 ha.
Produção obtida ..... 2 890 t.
Rendimento médio obtido ..... 673 kg/ha.

Foram observados decréscimos de 1,04% na área colhida e de 15,66% na produtividade obtida em relação à informação preliminar de dezembro. Assim, considerando a retificação procedida pelo GCEA-SC, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	2 800	3 600	1 286
2º	SC	4 295	2 890	673
3º	PR	1 985	1 836	925
TOTAL BRASIL		-	8 326	-

Como se verifica, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1977 o maior produtor de centeio com 43,24% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Santa Catarina com 34,71% e Paraná com os restantes 22,05% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1 286 kg/ha no Rio Grande do Sul, ao mínimo de 673 kg/ha em Santa Catarina.

4. CEVADA

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que, após a conclusão da colheita, foram conhecidos os dados finais da produção efetivamente obtida em 1977. Assim, a área colhida foi de 6 733 ha, sendo inferior em 5,82% da informação preliminar de dezembro. Com o rendimento médio obtido de 920 kg/ha, inferior 28,12% do anteriormente informado, foram colhidas 6 193 t.
Apresentam-se a seguir, os resultados finais obtidos na Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	28 870	54 273	1 880
2º	RS	58 000	34 800	600
3º	SC	6.733	6 193	920
TOTAL BRASIL		-	95 266	-

Como pode ser verificado, o Estado do Paraná foi em 1977 o maior produtor de cevada com 56,97% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 36,53% e Santa Catarina com os restantes 6,50% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1 880 kg/ha no Paraná, ao mínimo de 600 kg/ha no Rio Grande do Sul.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - *CEPAGRO*

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

Situação no mês de: DEZEMBRO **Ano:** 1977

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO OBTIDA (t)
1. Alho *	22 109
2. Aveia *	37 430
3. Centeio *	8 326
4. Cevada *	95 266
5. Guaraná (cultivado)	400
6. Rami	13 800
7. Sorgo granífero	435 446

(*) Dados finais preliminares retificados pelos GCEAs.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - *CEPAGRO*

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM DEZEMBRO/77 E DEZEMBRO/76.

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	1976	1977 (1)	77/76
1. Abacaxi (1 000 frutos)	349 959	367 317	4,96
2. Algodão	1 279 395	1 902 626	48,71
2.1 - Algodão arbóreo	358 053	437 652	22,23
2.2 - Algodão herbáceo	921 342	1 464 974	59,00
3. Amendoim	513 887	323 600	- 37,03
3.1 - Amendoim (1a. safra)	406 790	238 667	- 41,33
3.2 - Amendoim (2a. safra)	107 097	84 933	- 20,70
4. Arroz	9 560 389	8 935 320	- 6,54
5. Banana	384 044	410 051	6,77
6. Batata-inglesa	1 815 827	1 895 812	4,40
6.1 - Batata-inglesa (1a.safra)	1 167 660	1 201 732	2,92
6.2 - Batata-inglesa (2a.safra)	648 167	694 080	7,08
7. Cacau	231 780	249 727	7,74
8. Café (em coco) (2)	707 951	1 915 166	170,52
9. Cana-de-açúcar	103 282 080	120 170 555	16,35
10. Cebola	430 146	489 070	13,70
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	463 661	473 266	2,07
12. Feijão	1 842 262	2 281 753	23,86
12.1 - Feijão (1a. safra)	962 452	1 092 878	13,55
12.2 - Feijão (2a. safra)	879 810	1 188 875	35,13
13. Fumo (em folha)	301 457	359 702	19,32
14. Juta (fibra)	38 764	35 022	- 9,65
15. Laranja (1 000 frutos)	36 670 209	35 821 755	- 2,31
16. Malva (fibra)	60 591	57 056	- 5,83
17. Mamona	212 861	221 710	4,16
18. Mandioca	24 838 884	25 844 257	4,05
19. Milho	17 844 678	19 246 353	7,85
20. Pimenta-do-reino	29 554	35 927	21,56
21. Sisal (fibra)	166 227	225 154	35,45
22. Soja	11 226 545	12 512 963	11,46
23. Tomate	1 177 465	1 292 346	9,76
24. Trigo	3 215 201	2 065 521	- 35,76
25. Uva	635 701	662 765	4,26
26. Alho (3)	...	22 109	...
27. Aveia	38 958	37 430	- 3,92
28. Centeio	13 060	8 326	- 36,25
29. Cevada	61 550	95 266	54,78
30. Guaraná	290	400	37,93
31. Rami	18 300	13 800	- 24,59
32. Sorgo granífero	489 664	435 446	- 11,07

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) IBC - Divisão de Estatística

(3) Produto incluído na investigação em 1977.